ANO 31.º — SEXTA-FEIRA, 20 DE JULHO DE 1951 — N.º 10.285

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O discurso

do chefe do Governo

na sessão de propaganda

de ontem à noite

no Pavilhão dos Desportos

Na sessão que ontem á noite se realizou no Pavilhão dos Desportos, para propaganda da candidatura do sr. general Craveiro Lopes á Presidência da Republica, o chefe do Governo, sr. dr. Oliveira Salazar, pronunciou o seguinte importante discurso:

Sempre pensei que não tivesse necessidade de falar. «Cansado» segundo confissão minha, «gasto» por sentença da oposição, «abulico e letárgico», como diagnosticava há dias órgão de Imprensa estrangeira, julguei que seria desta vez poupado ás injurias da liberdade.

Mas a presente campanha é curiosa sob muitos aspectos e um deles é que, não tendo querido apresentar a minha candidatura, sou eu sobretudo ou a minha má sombra que, simbólicamente, já se sabe, com mais furor tem sido alvejada. (Isto acredita aliás o candidato da União Nacional, que não tenho assim de elogiar ou defender).

Acresce que daqui e dalém, em sectores habituados a sobrepor puras abstracções ás mais evidentes realidades do momento e da vida, se têm ouvido palavras de abstenção e pedidos de neutralidade, e umas e os outros têm de ser contraditados: nem á consciência politica pode ser nunca indiferente a escolha do chefe do Estado, nem se pode acusar o Governo de tolher a liberdade de alguém só por indicar a todos o melhor caminho.

Falarei muito pouco e esforçar-me-ei por dizer apenas o essencial. Tenho visto o bastante para nas questões postas poder fazer rapidamente o meu juizo e, sem presunção, ajudar a esclarecer o alheio.

I

Eu não poderia definir com mais justeza as candidaturas oposicionistas

(Continua na 9.ª pág.)

Os Persas estão dispostos

a negociar com os Ingleses?

LONDRES, 20.—Sir Oliver Franks, embaixador da Grã-Bretanha em Washington, teve ontem uma entrevista duma hora com Dean Acheson a respeito da questão dos petróleos persas, segundo se declara nos circulos ingleses autorizados. Desmente-se que tenham sido examinadas novas propostas que Londres pensaria submeter a Messadegh.

Os circulos ingleses oficiais acolheram com interesse noticias provenientes de Teerão segundo as quais Hassibi, membro da Comissão dos Petróleos Persas, teria declarado a Harriman, enviado especial de Truman, que os persas estão prontos a sentar-se novamente em redor da mesa de conferência, para recomeçar as conversações com os britanicos. Mas até agora não há no Ministério dos Estrangeiros confirmação desta noticia. Pensa-se que nas circunstancias actuais nada permite ser optimista.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O manifesto

em que o almirante

Quintão Meireles

expõe as razões

da sua desistência

Conforme ontem noticiámos, o sr. almirante Quintão Meireles anunciou a sua desistência de candidato á Presidência da Republica, decisão que comunicou em carta á Presidência do Conselho. As razões dessa atitude constam do seguinte manifesto, que ontem á noite foi distribuido:

1—Ao aceitar o honroso convite que me levou a apresentar a minha candidatura á Presidência da Republica, medi bem todos os riscos, sacrificios e responsabilidades que resultariam da atitude assumida—e não os rejeitei.

Publiquei oportunamente ao País as razões profundas de consciência que me obrigaram—e nessa explicação foi todo o meu pensamento e todas as minhas aspirações de português e de soldado, sem reticências nem reservas, sem paixões nem cálculos.

A profunda emoção causada em todo o País pelos propósitos então afirmados, demonstraram que tive a felicidade de interpretar os sentimentos da maioria e de me encontrar com as próprias aspirações de um povo, cujos sentimentos de liberdade e de justiça escaparam milagrosamente á depressão

(Continua na 3.ª pag.)

A carta de desistência

do almirante Meireles

e a carta de resposta

da Presidência do Conselho

E' do seguinte teor a carta enviada pelo sr. almirante Quintão Meireles ao sr. presidente do Conselho:

«Sr. presidente do Conselho: Excelência—É com sincera mágoa de português que venho dar conhecimento a V. Ex.ª da minha resolução de não persistir na minha candidatura á Presidência da Republica.

Perdidas todas as esperanças de alcançar a liberdade de propaganda que V. Ex.ª me assegurou, e adquirida a certeza de que o acto eleitoral não decorreria nas condições indispensáveis á seriedade das minhas intenções, a luta tornava-se impossível. Persistir, corresponderia a colaborar num esta-

(Continua na página central)

REI ABDULLAH DA JORDANIA

Foi assassinado

o rei Abdullah da Jordania

CAIRO, 20—Noticias chegadas a esta capital anunciam que o rei Abdullah da Jordania foi morto a tiro quando ia a entrar na mesquita de Amman para fazer as suas orações.

Seu filho, principe Naif, foi nomeado regente, sendo proclamado o estado de emergência no país.—(R.).

A contribuição

da Alemanha

na defesa atlântica

LONDRES, 20.—Os Estados Unidos propuseram uma conferência de três potências—com a Grã-Bretanha e a França—em Washington, para estudar o problema da contribuição da Alemanha na defesa atlantica, segundo informou hoje um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha. O informador disse que o Governo britanico ainda estava a estudar a proposta.

A América propôs uma conferência a realizar por altos funcionários, mas ainda não podia dizer nesta altura se os embaixadores locais ou os altos funcionários de Londres ou da Alemanha assistirão.

Os observadores em Londres pensam que a proposta americana se destina a apressar as há muito adiadas discussões sobre a contribuição da Alemanha ocidental. Crêem que a conferência de Washington estudará especificamente o relatório sobre as recentes conversações em Bonn entre o Governo da Alemanha ocidental e os três altos comissários ocidentais. Estas referiam-se á forma como se constituiria o contingente alemão, se a sua existência fosse finalmente aprovada.—(Reuter).

O ex-marechal Pétain

perde as forças lentamente

PARIS, 20.—O «Figaro» refere-se hoje a informações provenientes da ilha de Yeu, segundo as quais o marechal Pétain está a perder por completo a vitalidade, depois de oito dias de lento enfraquecimento.

O correspondente daquele jornal informa que «desde quarta-feira, apesar dos cuidados que lhe têm dispensado, o doente se mantem em estado de sonolência permanente». Afirma também que «na quinta-feira se acentuou o enfraquecimento do coração, deixando de se sentir o pulso» A robusta constituição do marechal poderá ainda demorar por uns dias o desenlace fatal, mas parece que desta vez não se pode esperar qualquer possibilidade de restabelecimento.—(F. P.).

PELO FUTURO

Terminou ontem a rumorosa propaganda motivada pela eleição do dia 22. Com a desistência do candidato oposicionista, sr. almirante Quintão Meireles, simplificaram-se as coisas, devendo ser eleito o sr. general Craveiro Lopes. Felizmente, não houve golpes mortais. Os homens ficam e as suas razões também, mesmo quando efémeras. A vida continua no seu ritmo habitual, enquanto o tempo, mestre da verdade e da justiça, ensina a resignação aos vencidos e a satisfação aos vencedores.

No discurso que ontem á noite proferiu, no Palácio dos Desportos, Salazar tirou a moralidade dos acontecimentos a que assistimos—uns confrangidos, outros entusiasmados e muitos desgostosos por ver que a palavra humana é uma espécie de espada de dois gumes.

O presidente do Conselho, como era natural, num homem que não voga a sabor de ventos contrários, falou com serenidade e com elevação, afastando-se das questões que dividem para sómente se ocupar das que ligam e prendem.

Desde que o Mundo é Mundo, nunca foi possível haver uma só opinião. A unanimidade é quase um milagre. Geralmente, a crítica, a discussão e as divergências manifestam-se como factos inelutáveis. Nós somos assim feitos: discordamos uns dos outros, não pelo ácido prazer da discórdia, mas na suposição de que a nossa vista alcança maior horizonte do que a do nosso semelhante.

Frequentemente, enganamo-nos, tomando a nuvem por Juno e tiramos das nossas ilusões as nossas certezas. Resultado: brigamos com muitas ameaças e doestos, em vez de nos abraçarmos fraternalmente. Salazar fez, no seu notável discurso, esta declaração:

—«Falarei muito pouco e esforçar-me-ei por dizer apenas o essencial. Tenho visto o bastante para nas questões postas poder fazer rápidamente o meu juizo e sem presunção ajudar a esclarecer o alheio».

Para que alguém possa julgar-se e julgar os outros, fazendo do seu pensamento um guia e uma norma de acção, tem de sujeitar-se a um duplo esforço—dominar-se para conhecer-se e convencer os outros, pela justa persuasão, da pureza das suas intenções.

Não é este o caso de Salazar?

Todas as vezes que se tem dirigido á Nação nunca usou de ambiguidades, nem de vãos rodeios. Mais ainda: numa época de ambições e cubiças, ele permanece sincero, honrado e português de lei.

Porque não o seguem quantos em Portugal, de perto ou de longe, militam na política?

Por isso ser inteiramente impossível. O nosso espírito busca a verdade, mas, antes de a encontrar, corre os confusos atalhos, sem dar com a entrada real, bem empedrada.

Acaso, Sócrates teve o apoio das multidões?

Cristo que fez do amor uma doutrina e um penhor de redenção, entre os povos, conseguiu, porventura, conquistar, duma vez só, a terra inteira?

Salazar que se consagra a uma obra que é a mais alta, a mais complexa e a mais difícil, entre as que a Pátria bem merece, nunca fala como um fanático ou como um lunático, pois sabe, melhor do que ninguém, que a natureza humana oferece resistências de pedra dura que tanto e tanto custam a vencer.

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Mantêm-se 14 clubes na 1.ª Divisão do Campeonato Nacional de Futebol

Foi mandado arquivar pelo sr. ministro da Educação Nacional um pedido de Évora para o aumento da Primeira Divisão do Campeonato Nacional de Futebol, de 14 para 16 clubes. Nesse documento salientava-se o nivel desportivo da cidade de Évora, a notável actuação do Lusitano apenas claudicando na fase final, o afastamento de todos os clubes do Sul do País, apontando-se como escolha de mais dois comparticipantes num torneio em que tomariam parte três clubes, União de Coimbra, Lusitano e Olhanense.

A semelhança do que fora decidido, a quando de igual solicitação da Académica, o sr. ministro da Educação entendeu não haver razões para o alargamento da Primeira Divisão que se requer, sendo deste modo arquivada a petição de Évora.

Decisões da Comissão Central dos Arbitros

Na sua reunião de ontem, a C. C. A. de futebol resolveu: punir com suspensão de direitos a equipa de arbitragem do Porto, constituida por Mateus Pinto Soares, António Passos e Francisco Guerra, por se concluir do inquerito feito ás declarações que prestaram ao Conselho Tecnico da F. P. F., quando do protesto do jogo Sporting-Belenenses, da Taça de Portugal, relacionadas com a entrada irregular do jogador Inácio Rebelo, que as suas declarações não foram exactas; irradiar o árbitro, António de Almeida, da C. D. de Leiria, por se concluir do inquérito feito pela sua Comissão Distrital, que usou de má fé no preenchimento do boletim do jogo Caldas S. C.-União Operária de Santarém, inscrevendo o nome de um jogador que não foi o que realmente tomou parte nesse jogo; nomear árbitro de mérito o sr. Octávio Ribeiro da Costa, pelo zelo e relevantes serviços prestados durante 24 anos consecutivos, nos mais diversos cargos ligados á causa da arbitragem, desempenhando presentemente as funções de delegado da Comissão Central e a de secretário permanente da C. D. de Lisboa; louvar, depois de apreciado o relatório da actividade da Comissão Distrital de Santarém, os seus componentes, srs. Francisco Pires Duarte, José Prado e Luis Filipe dos Santos, pelo trabalho, carinho e sacrificio votados á causa da arbitragem.

LUTA LIVRE

Os combates de hoje no Parque Mayer

No Estádio Internacional do Parque Mayer realiza-se, hoje, uma sessão de luta livre americana, da qual consta um combate entre Lobo da Costa e Sousa Neves, que disputam entre si o titulo de campeão de Portugal na categoria dos leves.

Da mesma sessão fazem parte, ainda, outros emocionantes combates.

ATLETISMO

Campeonatos Nacionais de Seniores
ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE
SÁBADO, 21, ÁS 17,30 HORAS
DOMINGO, 22, ÁS 16 HORAS
Organização da Federação Portuguesa de Atletismo, com a representação do S. L. Benfica, Sporting, Belenenses, F. C. Porto, Académica de Coimbra e Braga, Colégio Militar e C. I. F.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

AGRESSÃO Á FACADA—José Barata Mendes, Rua Conselheiro Arantes Pedroso, 25, 1.º andar, queixou-se contra Maria da Conceição Ramos Mendes, consigo moradora, a quem acusa de, na sua residência, o ter agredido á facada.

ROUBO DE UM AUTOMÓVEL—António Joaquim Pereira, residente na Travessa dos Fieis de Deus, 123, rés-do-chão, queixou-se á Policia de que, da Rua de Macau, lhe furtaram o seu automóvel EH 14-92.

DESASTRES

DESABAMENTO MORTAL—Na Quinta de Montalegre, na Estrada da Luz, deu-se hoje o desabamento duma barreira que causou a morte do jornaleiro Manuel Ferreira, de 40 anos, morador na Rua de Entre Campos, 27, e cujo cadaver foi removido para o Necrotério. Ficou também soterrado, ficando muito contuso, António da Silva, de 48 anos e morador na referida Quinta.

UMA DESCARREGADORA — A descarregadora Ana Maria Matoso, de 41 anos, moradora na Rua das Madres, 104, rés-do-chão, escorregou numa prancha e caiu ao mar, quando no Cais de Santa Apolonia descarregava areia duma fragata. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, com forte traumatismo.

MUTUALISMO

Reuniu-se a comissão para o estudo da fusão das mutualidades ferroviárias, tendo continuado a aquisição do novo projecto do estatuto que amplia e desenvolve as modalidades de previdência dos ferroviários. A comissão volta a reunir-se ámanhã.

QUER PARECER MAIS NOVO, MAIS SAUDÁVEL?...

Um novo e maravilhoso creme de barbear que ajuda a conservar a frescura da pele!

Agora — pela primeira vez — há um creme de barbear que é francamente *bom para a pele.*

É o Novo Creme de Barbear Williams que contém *Extracto de Lanolina* — uma recente descoberta médica com propriedades de «adaptação» à pele muito maiores do que as da lanolina pròpriamente dita. O Extracto de Lanolina amacia e refresca o rosto à medida que se faz a barba... ajuda a conservar o aspecto juvenil e saudável da pele.

Só o WILLIAMS

Agora — sempre que se barbear com o Novo Creme Williams — o seu rosto beneficiará dos efeitos desta substância notável — e, ainda por cima, a barba ficará mais bem feita, o seu aspecto será mais agradável à vista. Experimente o Williams amanhã. *É o único creme de barbear que contém Extracto de Lanolina.*

Praia das Maçãs
Pensão Santa Rita
(A 50 metros da Praia)
Óptimos quartos, com casa de banho privativa e água corrente, quente e fria.
TELEFONE 6

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—Há bom tempo na parte Sul da Grã-Bretanha, Bélgica, França e parte Nordeste do Atlantico por influência dum anticiclone centrada a Sudoeste da Irlanda. Em Portugal, o ceu está geralmente limpo e o vento é fraco, variável, sob a acção duma massa de ar seco, instavel, transportada na circulação duma depressão de origem térmica centrada próximo de Salamanca.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ:—Ceu de fraca nebulosidade a limpo, excepto junto ao litoral, para onde se prevê forte nebulosidade durante a manhã, e possibilidade de nevoeiros. Vento fraco variável e pequena subida de temperatura.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Programa pela banda de musica da Lourinhã; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Musica de salão; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Canconetas portuguesas; 20 e 50, Solos de instrumentos; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Orgão de cinema; 21 e 30, Reportagem sobre a Obra de Colonização Interna; 21 e 50, Musica de salão; 22, Teatro: «Quando se vive na Lua», de Jean Blanchon; 22 e 15, Conjuntos vocais; 22 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22 e 50, «A luz vem sempre do alto»; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22, Musica sinfónica; 22 e 30, Grupo Feminino Harmonia»; 22 e 50, «Crónica semanal»; 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica de baile; 19 e 30, Musica francesa; 19 e 40, «Jornal»; 20 e 20, Musica portuguesa; 21, Passatempo; 22 e 30, Trechos recreativos; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RÁDIO RESTAURAÇÃO—Das 22 ás 0.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Acordeon; das 22 ás 0, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58511); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58841); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79390); Zil— Avenida da Igreja, 9-D (Bairro de Alvalade); Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 39816); Bentosinho—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74920); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 73728); Jaime Mendonça—Avenida do Duque de Ávila, 125 (Tel. 45225); Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19 (Tel. 48946); Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 39837); Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39136); Martins, Ld.ª—Rua de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); Ziler—Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Vitalis—Rua de Morais Soares, 66-A (Tel. 48011); Pancada, Ld.ª—Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340); Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46 Tel. 42453); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Pinto—Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D (Tel. 62347); Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 63807); União— Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87 (Tel. 60720); S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C (Tel. 37232); Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40 (Tel. 38132); Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 38589); Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115 (Tel. 6 3961); Galénica—Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 22588); Azevedo, Filhos —Praça de D. Pedro IV, 31 (Tel. 27478).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

GINÁSIO—A's 21 e 45—«O dr. juiz».
VARIEDADES—A's 21 e 45.—«Os filhos de Eduardo».
COLISEU—A's 21 e 45—«Sol de Portugal».
TIVOLI—«A minha filha Joy».
EDEN—«erdidos na escuridão».
S. JORGE—«Passaporte para o paraiso».
POLITEAMA—«Retrato da vida».
CAPITOLIO—«Capitão invencivel».
ODEON e PALÁCIO—«Avançada em Marrocos».
OLIMPIA—«Moeda falsa».
LIS—«Miguel Strogoff».
REX—«A coroa de ferro».
TERRASSE—«A linda ditadora».
ARDIM—«A carga da brigada ligeira».
PROMOTORA—«A deusa ajoelhada».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	688$	688$	688$
Consolidado 3 % T. 10	760$	759$	760$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	870$	878$
Centenários 4 %	1.999$	1.998$	2.000$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	944$	—
Idem 1943	—	—	940$
Externas 1.ª série	1.210$	1.205$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.205$	1.205$	1.210$
Externas 3.ª série	—	—	1.400$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.330$	1.375$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	150$	160$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.850$	4.000$
Lisboa e Açores por ...	902$	901$	904$
Ultramarino cp. T. p....	580$	578$	584$
Portugal port. T. p. ...	—	1.181$	—
Fidelidade	—	54.000$	57.000$
Mundial...	—	—	1.350$
Nacional...	—	—	1.000$
Sagres	—	—	1.900$
Aguas Lisboa port. ...	—	140$	150$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	135$	—
Cimentos Tejo...	—	—	240$
Cimentos Leiria T. p....	—	290$	310$
Crédito Prédial port. ...	—	14$	14$
Gás Electricidade cupão	144$	143$	144$
Alto Alentejo cupão ...	140$	139$	140$
Industrial Aliança... ...	—	308$	319$
Portugal e Colónias ...	292$	291$	293$
Nac. Navegação T. p.	1.105$	1.105$	1.107$
Colonial de Navegação	—	750$	840$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.120$	—
Port. Tabacos cupão ...	347$	346$	347$
Tabacos Portugal cupão	415$	414$	425$
União Eléctrica Port. ...	191$	190$	192$
Cassequel	1.046$	1.046$	1.047$
Agricola das Neves ...	—	950$	1.000$
Agricultura Colonial ...	—	540$	600$
Açucar de Angola... ...	—	2.870$	2.880$
Buzi	—	131$	132$
Cabinda...	—	166$	—
Ilha do Principe	—	1.195$	—
Zambézia T. de 25 ...	125$	125$	126$
Moçambique	185$	185$	186$
Electrica das Beiras ...	—	1.300$	1.307$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	103$	—

O AVIÃO, A TRIPULAÇÃO E O SERVIÇO — TUDO SE CONJUGA PARA LHE TORNAR A SUA VIAGEM MAIS AGRADÁVEL. A TRANS WORLD AIRLINES PODE TORNAR A SUA VIAGEM NUM PRAZER DE QUE GUARDARÁ GRATAS RECORDAÇÕES.

UTILIZANDO A TWA PODERÁ IR DE LISBOA DIRECTAMENTE PARA QUALQUER DAS 60 CIDADES MAIS IMPORTANTES DA AMÉRICA.

LISBOA A...	PREÇO
NEW YORK	11.533$70
BOSTON	11.264$90
S. FRANCISCO	16.072$20
CARACAS	13.649$60

PODE CONFIAR NA
TWA U.S.A.
EUROPA · ÁFRICA · ÁSIA
TRANS WORLD AIRLINES

I. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

Na Cave do Café Portugal
Almoços a 25$00
Bom serviço de restaurante
Temperatura agradável

O manifesto do almirante Quintão Meireles

(Continuação da 1.ª página)

de vinte anos de amedrontamento moral e encarceramento espiritual.

Perante esta vitória não custam riscos nem sacrifícios e tornam-se honrosas as mais pesadas responsabilidades.

2—A mesma atitude moral obriga-me hoje a vir expor á consciência da Nação, na Metrópole e no Ultramar, os motivos iniludiveis e obstáculos inelutáveis que dolorosamente me impedem de cumprir o voto expresso da grande massa, senão da maioria da Nação, que por todos os precários meios ao seu alcance, me fez conhecer, nestes breves 14 dias, a sua vontade e esperança ardente de ver restabelecida de facto a normalidade constitucional pela garantia dos direitos elementares de todos os homens livres—condição unica de continuidade politica e administrativa, num plano de verdadeira unidade nacional, na paz, na liberdade e na ordem nos espiritos e nas ruas.

3—Serenamente, com a serenidade que a todo o homem dá a segurança de estar na verdade e na razão, explanarei perante a consciência do país—e até mesmo perante os sectários convictos ou forçados da oligarquia dominante—as razões profundamente meditadas que me levaram a considerar, desde já, um atentado á inteligência, á moral politica e á dignidade civica, persistir por mais tempo no propósito de colaborar num simulacro de eleição presidencial. Conscientemente me prestaria, assim, a todas as conclusões sofisticas e deturpações da verdade que os detentores do Poder não deixariam de publicar clamorosamente no dia seguinte á realização do acto eleitoral.

Dada a advertência já feita em nota oficiosa do ministro do Interior, que do dia 19 em diante cessaria toda a liberdade de propaganda e voltaria a funcionar, portanto, em pleno rendimento o inexorável aparelho da Censura á Imprensa e a toda a opinião livremente expressa, não posso deixar de aproveitar este minguado periodo de condicionadissima liberdade, para informar todo o meu eventual eleitorado sobre os motivos que me determinam. De ante-mão sei bem que depois dessa data nenhuma possibilidade me restaria de comunicar com o publico—pois todos voltaremos a ser, como antes, prisioneiros incomunicáveis do Partido Unico.

Para ser breve e conciso, como as circunstancias exigem, deixo á eloquência dos factos e documentos a justificação desta atitude e a demonstração da impossibilidade de lutar por mais tempo, em terreno desigual e contra as posições de mascarada hostilidade que os órgãos do Poder, sàbiamente adestrados na prática das neutralidades colaborantes, souberam opor á livre propaganda e organização da minha candidatura.

4—Continuar a lutar nestas condições seria apenas colaborar ou contribuir, ingénua ou conscientemente, não só para a legitimidade aparente de uma fraude eleitoral como para a agitação e excitação da opinião publica que alguns agentes do Poder e os órgãos da Imprensa a soldo movimentaram em todo o País.

Faço ao sr. presidente do Conselho a justiça de supor que, na sua sensibilidade de homem publico, será S. Ex.ª consternado e atingido no seu prestigio, o primeiro a lamentar a vacuidade mental, a pobreza de ideias, o verbalismo campanudo e sediço dos seus panegiristas que, á mingua de lógica, argumentos, convicções e elegancia moral, apenas souberam deturpar, injuriar, insultar gratuitamente, lançar ridiculos desafios ou rancorosas ameaças, numa sanha incontida de demagogos, e também a inépcia de alguns dos seus colaboradores e discipulos, que, a coberto da impunidade e das imunidades do poder, apenas proferiram em sessões publicas ultrages soezes ou insinuações malévolas á sinceridade dos meus sentimentos religiosos, á minha probidade pessoal e politica e á minha folha de serviços.

5—Em todas as nações civilizadas e livres, entre as quais evidentemente não se contam a Russia e os seus satélites e em que a eleição do seu Chefe de Estado se faz por consulta á Nação e em sufrágio directo, esse acto politico, de tanta importancia e responsabilidade, implica uma preparação de meses, para organização e esclarecimento do eleitorado, proposição e discussão aberta dos grandes problemas nacionais em causa e da linha geral ou directrizes do futuro politico da Nação.

Entre nós considera-se suficiente dois meses para toda essa actividade preparatória. Não seria demasiado no estado de espirito em que a maioria da Nação vive há longos anos, mas seria quase suficiente. Uma habilidade politica de emergência que a Assembleia Nacional pretendeu constitucionalizar, contra a Constituição vigente, á data do falecimento do Chefe do Esado, reduziu este prazo a 30 dias.

Medindo todos os riscos, obstáculos e contingências de tempo e de espaço, aceitei o convite que me foi feito, confiado em dois factores necessários e que, apesar de tudo se me afiguravam suficientes: e eram a franca adesão do País ao meu pensamento de concórdia nacional e moralização da administração publica contra o Poder descricionário e uma administração corrompida—e um minimo de imparcialidade ou elementar correcção por parte do Poder Executivo.

Não ignorava decerto as vantagens prévias de que dispunha o Partido Unico de um Estado totalitário, para a propaganda e preparação da vitória formal do seu candidato: a actual legislação eleitoral cuidadosamente preparada, recenseamentos viciados, o veto do Conselho de Estado, as viagens ministeriais de propaganda, a pressão das autoridades administrativas, a actividade e vigilancia da policia politica, a publicidade parcial dos grandes órgãos lisboetas da Imprensa matutina, as comunicações rápidas, em automóveis e aviões do Estado, a colaboração dos serviços dos Correios e Telégrafos, a intervenção da Censura, o apoio da Emissora Nacional, a disposição das grandes salas dos edificios publicos do País—e até a acção coerciva e imponderável do Medo, pela memória das perseguições exercidas, depois dos actos eleitorais anteriores, sobre os funcionários e militares inconformistas.

Aos serviços da minha candidatura tudo faltava: organização prévia, fundos secretos, apoio financeiro, meios rápidos de comunicação, Imprensa própria, locais de reunião—e até confiança nas espontaneas manifestações de uma opinião publica amedrontada.

Confiava, todavia, como disse, num minimo de neutralidade do Poder Executivo—e também naquela *máxima liberdade de propaganda e respeito pelas normas de correcção a todos imposta*, que formalmente me foram prometidos por S. Ex.ª o presidente do Conselho.

6—Ora:

a)—Foram-nos recusadas todas as salas de reunião em edificios publicos onde a U. N. fez a sua propaganda, como se estes edificios fossem pertença da U. N. ou do Governo e não da Nação. Ao mesmo tempo encontravamos as piores dificuldades para realizar sessões publicas em edificios particulares por motivo de pressões exercidas por autoridades ou pelo Medo vigente sobre os seus proprietários. A unica de que pudemos dispor em Lisboa, não a obtivemos sem lutar contra numerosos obstáculos e até violências.

b)—Todos os pretextos foram invocados para mutilar pela Censura prévia os comunicados dos meus serviços de candidatura. Os ultimos sofreram cortes quase totais. Entretanto a propaganda da U. N. que nunca foi correcta nem escrupulosamente verdadeira como a nossa, parecia isenta da vigilancia da Censura. Quando nós acusámos—e muito concretamente—as nossas acusações foram obscurecidas por cortes da Censura ou comentários infelizes. A União Nacional pôde sempre acusar sem base e manter indefectivelmente o baixo nivel da sua linguagem.

c)—Foram encarregados agentes do Estado e dos Municipios de destruir os elementos da nossa propaganda—ao mesmo tempo que agentes da autoridade assistiam impassiveis a façanhas idênticas praticadas por individuos a soldo da Legião e da União Nacional.

d)—Grande parte da correspondência dirigida aos meus serviços ou a mim próprio foi violada ou propositadamente retardada.

e)—Foram-nos recusados os microfones da E. N. com o argumento de serem pertença do Estado e estarem ao serviço exclusivo da actual situação politica.

f)—Nenhuma garantia ou compromisso aceitáveis me foram assegurados pelo Governo, além de vagas e sofisticas afirmações genéricas, de uma fiscalização que, em eleições anteriores nunca foi efectivamente consentida. Foram recusadas as propostas que fizemos no sentido de dar ao acto eleitoral as garantias minimas do segredo de voto, contagem das listas e participação nas assembleias de apuramento.

g)—Tendo exposto as nossas dificuldades quanto á obtenção de papel para impressão das listas e sugerido a forma de assegurar a perfeita igualdade a esse respeito, fomos remetidos a um fornecedor que a União Nacional sabia de ante-mão ter esgotado todo o «stock»—conforme expressamente foi declarado pelo referido fornecedor.

h)—Recorreu-se á comparação com o que se faz em países estrangeiros para justificar o termo da nossa campanha de propaganda (mas não a da U. N.) no dia 19. E não se acrescentou que no estrangeiro as oposições estão organizadas e gozam de todos os direitos que nos foram negados.

i)—Foram-nos feitas promessas formais de liberdade e correcção—mas não importa que as autoridades superiores prometam quando as autoridades dependentes não cumprem.

j)—As anotações feitas a alguns dos nossos comunicados só tiveram por fim demorar a publicação de textos ou partes de textos a que seria impossivel recusar publicidade. Além disso impunham-nos regras especiais e absurdas de concretização que nessas notas não se seguiam. Também na nota que pretendeu explicar o caso de um processo de descaminho de direitos sem andamento, se não individualizou. E menos se disse que o culpado, salvo pela circunstancia cronológica da prescrição, já depois do delito foi condecorado e nomeado procurador á Camara Corporativa.

k)—No Porto, onde o movimento a favor da minha candidatura assumiu proporções de esmagamento, não foi possivel encontrar recinto para a realização de uma sessão publica que, tudo leva a crer, excederia se possivel a memorável e eloquente sessão da Garage Monumental em Lisboa.

7—Como lutar em tais circunstancias? Como continuar sem colaborar na mistificação que se prepara?

A apresentação da minha candidatura visava a sustar a lenta e corrosiva acção de uma situação oligácquica, apenas amparada na Censura, na Policia, na Propaganda Oficial e na liberdade de movimentos do Partido Unico e evitar que, por via dela, o Poder viesse algum dia a cair na rua. Pretendia, constitucionalmente, sem desvio da Verdade nem reservas, assegurar em perfeita ordem a continuidade governativa do País.

Pensava, ao mesmo tempo, desonerar publicamente o Exército e a Armada das responsabilidades de unico apoio efectivo da actual situação politica—responsabilidades que uma opinião mal esclarecida lhe atribui. E este seria o mais alto serviço que como oficial-general eu prestaria, nas circunstancias actuais, ás nossas gloriosas instituições militares.

Trairia estas intenções insistindo, depois de tantos factos haverem demonstrado a fraude que se prepara.

O país tornará a ter outro Chefe de Estado nomeado—mas sem a nossa colaboração.

8—Resta-me a consoladora certeza de que, ao contrário do que muitos bons portugueses receavam—e nesse sentimento negativo se tem firmado a unica força do Partido Unico—será possivel ainda, no futuro, congregar á sombra da bandeira da Pátria todas as ansias dos que querem, na ordem, a liberdade, garantias constitucionais efectivas e seriedade na administração publica.

Conseguimos uma vitória que ninguém nos furtará.

Para a conservar e manter pura, não é possivel arriscá-la num acto eleitoral sem garantias minimas de seriedade.

9—Por ultimo, quero manifestar o meu profundo reconhecimento á multidão de bons portugueses que, de toda a parte da Metrópole e do Ultramar, nos comunica o seu anseio e a sua adesão espontanea num admirável impulso de fé na salvação e eternidade da Pátria.

A todos peço que meditem profundamente nas razões que expus. E se algum respeito lhes ficar merecendo o meu desgosto profundo por ser obrigado a tomar esta decisão, de todos fico esperando que ele não altere a ordem, nem abale a disciplina civica—e também não amorteça as esperanças e a fé numa vitória inevitável e agora muito mais próxima.

a) *Quintão Meireles*

PALÁCIO HOTEL
Termas de S. Pedro do Sul
O MELHOR HOTEL DAS TERMAS
Concessionário José Fortes
Abre a 20 de Julho, sob a orientação técnica de ALEXANDRE D'ALMEIDA.
Telefones: 7257/7258

Toda a frescura dos jardins ingleses...

★ ÁGUA DE LAVANDA
★ TALCO
★ BRILHANTINA

ATKINSONS
DE LONDRES
A AUTÊNTICA LAVANDA INGLESA
BY APPOINTMENT PERFUMERS TO H.M. THE KING J. & E. ATKINSON LTD. LONDON. ENGLAND
INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA., SACAVÉM
AT. P. B. 606

Hotel da Ericeira
Telefone 25
O único hotel da Ericeira
Um jardim sobre o mar
Esplanada privativa
Esmerado serviço de Restaurante
Viveiro de lagostas
Ténis, patinagem, pesqueiros, parques de repouso exclusivamente destinados aos nossos Ex.mos Clientes
Um ambiente selecto e inconfundível
O local ideal para as suas férias

SENSACIONAL ESTREIA
Hõje, às 21 e 45 no
COLISEU
um formidável e extraordinário elenco
MARIA PAULA * TERESA GOMES * MARIA LUISA * AIDA BAPTISTA * GRAZIELA MENDES
CARMEN D'ALMEIDA
A grande parelha de baile ELVIRA E HUMBERTO, os dois cómicos que mais têm feito rir as plateias portuguesas
SANTOS CARVALHO e EUGENIO SALVADOR
80 FIGURAS EM CENA—80
e ainda
3 — GRANDES ATRACÇÕES — 3
HERMINIA SILVA
ALBERTO RIBEIRO
ALZIRINHA CAMARGO
30—bailarinas—30
10 — bailarinos — 10
apresentam a Grandiosa e deslumbrante fantasia popular em 2 actos e 36 quadros
SOL DE PORTUGAL
Alegria! Emoção! Sonho! Fantasia!
Duas maravilhosas apoteoses * Um verdadeiro hino á gente de Portugal * A Velha Mouraria na Canção de Lisboa * Coimbra, a rainha do Mondego
FADOS * CANÇÕES * BAILADOS
Um naufrágio na Póvoa!
Romarias de Portugal!
Quadros de inesquecivel beleza!
Viagem maravilhosa através de Portugal, num espectáculo inteiro
A preços populares
Fauteuils, desde 10$00
Camarotes, desde 35$00
Grande orquestra sob a direcção do maestro Carlos Dias
NO COLISEU NÃO HA CALOR

IVONNE LAMARR

A super-vedeta internacional
Que hoje se estreia no «MAXIME»

SOCIEDADE «ESTORIL»
Venda de bilhetes para os comboios dos domingos
A fim de se evitar a incomoda aglomeração de passageiros aos domingos nas bilheteiras da estação do Cais do Sodré, a venda de bilhetes começar-se-á a fazer amanhã naquela estação das 12 ás 20 horas.
Esta antecipação de venda não implica qualquer direito a marcação de lugar.

GINÁSIO Tel. 2 0556
Hoje, às 21 e 45
Ultimas representações da célebre comedia
O DR. JUIZ
Um elenco extraordinário, com ALVES DA CUNHA, LUCILIA e EUNICE nos personagens principais
Preços popularissimos

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O grupo de artistas «Os seis novos» tem pronta de ensaios a peça «Novos-Patrões». Só hoje deve ficar resolvido o aumento de repertório com mais uma peça, ficando este constituído por 3 peças.

—Reinaldo Martins é o cenógrafo a quem foi confiada a execução da cena da peça em ensaios no Variedades.

—Na revista «Sol de Portugal», que hoje sobe á cena no Coliseu, Alzirinha Camargo, uma das atracções do elenco, desempenha vários numeros do seu repertório de canções brasileiras.

—Foi convidado para colaborar na peça de estreia do Teatro Monumental, o autor teatral José Galhardo.

—As figuras masculinas da comédia em ensaios no Variedades têm a seguinte distribuição: «David», Assis Pacheco; «Ricardo», Raul de Carvalho. «Vitor», Alvaro Benamor; «Saudy», Rui de Carvalho.

—A cumprir um contrato no Casino Peninsular, seguem amanhã para a Figueira da Foz os artistas-bailarinos Peggy e Paulo.

—Para Sabrosa, onde efectua espectáculos nos dias 22 e 23, segue amanhã o Teatro do Povo.

—E' possível que, na próxima semana, entre em ensaios no Teatro Variedades, uma nova peça, ficando os Artistas Associados com duas peças em ensaios.

Estreia-se hoje no Coliseu

a revista-fantasia «Sol de Portugal»

Sobe hoje á cena, no Coliseu, a revista-fantasia «Sol de Portugal». Além de Maria Paula, Teresa Gomes, dos famosos cómicos Santos Carvalho e Eugénio Salvador, Graziela Mendes, Aida Baptista, da parelha de baile Elvira e Humberto, três grandes atracções—Herminia Silva, Alberto Ribeiro e Alzirinha Camargo—tomam parte no desempenho deste deslumbrante espectáculo, que conquistou o publico de Espanha, quarenta bailarinos e dezenas de «girls».

FÁBRICA DE CORTIÇAS

destruída pelo fogo

S. BRÁS DE ALPORTEL, 20 *(Pelo telefone)*.—Cerca das três da madrugada, manifestou-se incêndio numa fábrica de cortiça, instalada no sítio de Almargem e propriedade do industrial, sr. Manuel Viegas Jacinto de Sousa. Os esforços dos bombeiros não puderam impedir a destruição de alguns pavilhões, elevando-se os prejuizos a mais de 400 contos. Toda a maquinaria, que não estava no seguro, ficou destruída e, como ela, grande parte das cortiças, só parcialmente a coberto dos perigos de sinistro.

Mocidade Portuguesa

Curso para professores de educação física

Têm continuado os trabalhos do II Curso de Aperfeiçoamento para Professores de Educação Fisica, que funciona em S. João do Estoril, destinado a elementos da Mocidade Portuguesa Feminina. Amanhã, o rev. dr. Gustavo de Almeida, director dos serviços de formação moral e religiosa daquela organização, falará do valor moral da educação física.

EXAMES

Fez exame de instrução primária, tendo ficado aprovada, a menina Fernanda França, filha do nosso camarada de trabalho Alfredo França.

—Fizeram exames com elevada classificação: do 3.º ano do Conservatório Nacional de Musica, a menina Ligia Telo Salgado do Carmo; de passagem para o 4.º ano dos liceus a menina Maria Graziela Vaz de Lima Pimentel e de 3.ª classe de instrução primária a menina Maria das Dores da Silveira de Lima Pimentel, as duas ultimas, filhas do sr. dr. Virgilio Pimentel.

Primeiras exibições

«Retrato da Vida», no Politeama

Continua a conciliar o interesse do publico a exótica atracção «Indios Tabajaras», com as suas maravilhosas violas que falam, choram, sorriem, cantam, num admirável registo musical. Os instrumentos são, afinal, sempre os mesmos, mas como eles variam, sob a mão que os percute, quando no peito a que se encostam palpita uma emoção tão pura como profunda! E' o caso dos Tabajaras, que, ontem, nos deram um programa diferente, em que a par de velhas melodias, que se fizeram ouvir em peças caracteristicas do rico folclore sul-americano. Que lindo, gota a gota de pranto, requebrando, languido, convulso, ou extático, aquele «Choro» brasileiro. Dir-se-ia que nele palpita não só a saudade lusíada, nascida nas distancias do Oceano, quando as tripulações das caravelas, entre terra e céu, no deserto aquático viam na miragem dos seus olhos amarados, o corpo fino e delicado da Pátria, em amoroso enlevo, mas ainda a nostalgia dos negros sertanejos, em marchas para o interior brasileiro, ou ouvindo, gemebunda, a cantilena dos engenhos de açucar, na época da colonização. Como é diferente, garrulo, saltitante, efervescente, o samba, sempre com qualquer coisa de gracioso, alegre e motejador. Muito bela, de acordes novos, a toada chilena, de salnete andaluz e dolente, bem castiço o tango argentino.

Os «Tabajaras» são também grandes executantes de musicas clássicas.

Os dois violas interpretam as mais dificeis peças, como o «Voo do Moscardo», de Korsakoff, ou a «Marcha Turca», de Mozart, numa harmonia caracteristica, que dir-se-ia nova. Foram justamente muito aplaudidos. No «ecran» projectou-se—*Retrato da Vida*», história cheia de interesse, em que se narra o caso de um oficial nazi, que, para escapar a um julgamento de guerra, se faz passar por outro individuo. O entrecho é assaz curioso, tanto mais que nele se insere o drama de uma rapariga austríaca amnesica. Como vêem, o filme tem bons elementos romanescos. Desempenho agradável.—*Visor 42*.

«Passaporte para o Paraíso», no São Jorge

Caracteriza-se este filme pelo disparate duma desmedida fantasia humoristica, aliás grata ao espirito britanico, por paradoxo. A rigida severidade necessita, por vezes, de tirar a máscara, e de rir, ainda que á custa dos seus próprios problemas, neste caso o das restrições alimentares e consequentes senhas e «bichas» O disparate reside num bairro londrino que arvora o pavilhão de independência, pretendendo libertar-se de tais necessidades e obrigações. A inconsequência da pretensão faz rir por absurdo e constitui divertido e original espectáculo, bem servido por um bom elenco britanico: Stanley Holoway, Betty Warras, Hermione Braddley e outros. Um bom documentário musical e actualidades completam este agradável programa de Verão.—*Visor 60*.

Mary-Sol em Luanda

A gentil artista e grande «vedeta» da canção espanhola Mary-Sol, cujos exitos alcançados em Espanha e Portugal a creditam como a mais popular artista do país vizinho, foi agora vantajosamente contratada para uma série de espectáculos em Luanda.

Mary-Sol, que teve a gentileza de nos apresentar cumprimentos de despedida, parte já na próxima terça-feira, dia 24, a bordo do paquete «Pátria».

A's 21,45 no TEATRO VARIEDADES Telef. 26037
O melhor espectáculo do momento
UMA DELICIOSA COMÉDIA
OS FILHOS DE EDUARDO
UM ELENCO DE RARA CATEGORIA
COM
ASSIS PACHECO — ALMA FLORA — RAUL DE CARVALHO
NOS PRINCIPAIS PAPEIS
Uma excelente encenação de VIRGILIO MACIEIRA
Domingo, «Matinée» às 16 horas

ALGÉS
UMA MÁQUINA «SINGER» e um FAQUEIRO COMPLETO para seis pessoas
eis ao que estão habilitados todos os espectadores da esplêndida corrida denominada
GRANDE GALA LUSO-HISPANO-MEXICANA

que se realiza depois de amanhã
DOMINGO, 22, ÁS 17,30
com o distinto cavaleiro
MANUEL CONDE
e os notáveis «diestros»
PACO HONRUBIA (espanhol)
FERNANDO LOPEZ (mexicano)
FRANCISCO MENDES CONCEIÇÃO (português)
O matador Fernando Lopez substitui Alfonso Galera, que por motivo de serviço militar não pôde obter passaporte.—BILHETES A' VENDA NOS RESTAURADORES, 7, DESDE
10 ESCUDOS
Os bilhetes de venda da corrida têm uma numeração que serve para habilitar o portador aos brindes que a Empresa oferece ao publico.

FENO DE PORTUGAL
UM MAU SABONETE ESTRAGA A PELE TORNANDO-A RUGOSA E SECA. SEJA EXIGENTE NA ESCOLHA DO SEU SABONETE
EM PORTUGAL NÃO SE FABRICAM MELHORES SABONETES
FÁBRICA SANTA CLARA

Prefira as MODERNAS PRATAS DA MARCA
TOPÁZIO
Vende: OURIVESARIA LISBOA
RUA DA BETESGA, 22/24

LUTA

Amanhã às 21.45 no Parque Mayer

5 SENSACIONAIS COMBATES NUMA FORMIDÁVEL NOITE DE EMOÇÃO

MADARIAGA

A SESSÃO MONSTRA QUE TODO O PÚBLICO HA MUITO ESPERAVA

O estrangulador caboverdeano **KID MORALINO** CONTRA O feroz e desleal gigante **MADARIAGA**

OS DOIS PORTUGUESES QUE DISPUTAM O TÍTULO DE CAMPEÃO DE LEVES

LOBO DA COSTA contra **SOUSA NEVES**

SORIA contra KID FER
(A maravilha do ring) (Duro Estilista)

SEPULVEDA contra MALHEIRO
(O maldito da luta) (Fortissimo Português)

PREÇOS POPULARES

MAXIME

Admirável ambiente, com ar condicionado

NOITE DE GRANDE ESTREIA

A SUPER-VEDETA INTERNACIONAL
IVONNE LAMARR
EM ESTUPENDOS BAILADOS DE FANTASIA

A DINAMICA E APLAUDIDA ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ
NO MARAVILHOSO «SHOW»: CUBA
Realização de Almeida Cruz

MARY SOL - LITA VALENCIA
ARLEN DORIS

Carmen Gimeno, Carmen Berlanga, Esmeralda de Los Reys, Carmencita Roig, Lolita Calvo, Lolita Valadares e Rosa Marfil

A admirável vedeta de baile flamenco
JOSEFINA MARIA
acompanhada por
Carlos Ramos e Manolo Navarro

A brilhante parelha de bailе
MIRELLA y MURILLO

Música pela Orquestra
TROPICAL BOYS
com o cantor ARTUR RIBEIRO

EM BREVE: SUPER-ESTREIA DE GRANDE FAMA

OLIMPIA CLUB

OS MAIORES EXITOS e ATRACÇÕES da ACTUALIDADE

MOREN y GRACY
Os reis da elegancia e do bailе moderno

MERCÉ
formosa e escultural artista

Num grandioso e extraordinário programa cheio de novidades com
LITA VIVIAN — SALOMÉ — LUISA ROYO — CARMEN UBILLA — CARMEN ROCIO — LILIAN DE NAGY — MILITA MARTIN
E a dinamica ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor GILL ROMERO

FOTOS "Aura"
UMA DEZENA-ESC. 10,00
Entrega Rápida R.DO OURO, 200

Na FIGUEIRA DA FOZ

O HOTEL INTERNACIONAL
a 100 metros da praia
Espera-o Telef. 322

EDEN

Telef. 20768
A's 21.30

Estreia sensacional
Perdidos na escuridão
notável interpretação de Vittório de Sica, com Fiolella Betti

ODEON

A's 21 e 15

PALÁCIO

A's 21 e 15

A vibrante epopeia
Avançada em Marrocos
com George Raft e a super novela policial
8 DESAPARECIDAS
Preços populares

CAPITOLIO

A's 21 e 30
Telef. 27493

O grandioso filme de audaciosas aventuras
Capitão Invencivel
com Victor Mature, Bruce Cabott e Allan Ladd

TERRAÇO

SOIRÉE ÁS 21,30
Grandioso programa
O filme policial de estreia «O arrependido», com Robert Mitchum; em reposição: «O solteirão e a pequena», com Cary Grant

Pavilhão Português

Parque Mayer
Ás 21 e 30

E o grande filme de Emil Jannings
O coração não envelhece

TERRASSE

Tel. 20917 — A's 21

A Linda Ditadora
O Despertar

TIVOLI

Telef. 50595
A'S 21,30

UM PODEROSO DRAMA
A minha filha Joy
com Edward Robinson e Peggy Cummings
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21.30

O mais sensacional cartaz do momento!
No palco: A estupenda atracção musical
OS ÍNDIOS TABAJARAS
num programa inteiramente novo, Na tela: «Retrato da Vida» com Mai Zetterling. A sala está refrigerada

SÃO JORGE

Plat. 54153 - Bal. 54154

SESSÕES ás 15-18-21.30
com a sala refrigerada
PASSAPORTE PARA O PARAISO
com Stanley Holloway e Basil Radford

LIS

Tel. 48560
A's 21 e 15

Miguel Strogoff
O filho de Robin dos Bosques

REX

Telef. 29656
A's 21 e 15

A Coroa de Ferro
Um magistrado em apuros

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30
A DEUSA DO MAL
com Robert Ryan

HOJE no EDEN

CRISTAL

AR CONDICIONADO
TEMPERATURA AMENA

HOJE — **ESTREIA** — HOJE

DE NOVOS E SENSACIONAIS NUMEROS, PELO FAMOSO BALLET **SACHA GOUDINE**

O MELHOR CONJUNTO COREOGRAFICO DA EUROPA
ELEGANCIA - ARTE - DINAMISMO
Num grande programa de Music-Hall com
TRIO MADRID - PERLA LEVANTE - BELEN CRUZ - MARGOT GALLEGO - HERMANAS ROGER - MARY ARILLA
Melodias e canções da actualidade pelas famosas orquestras ALBUQUERQUE e o seu conjunto e NIGHT AND DAY com os cantores da moda EGAS MONIZ e ABREU MOREIRA

O ESPECTACULO DO DIA
A FEIRA POPULAR DE LISBOA

«NUNCA ELA ESTEVE TÃO LINDA»
HOJE, DIA DA MODA

Jantares-reuniões nos restaurantes «Casa dos Bicos», evocação do reinado de D. Sebastião, «Dragão Chinês», no lago monumental, e na Laurinha (do escabeche) recordações de Coimbra

NO DANCING "MEIA NOITE"

VISÃO MARAVILHOSA DOS «CABARETS» DE VIENA

No grande Luna Parque de Palhavã funcionam todas as diversões e estão em exposição em pavilhões e «stands» as grandes produções nacionais e estrangeiras. Espectáculos taurinos na «MONUMENTAL DE PALHAVÃ»

Entrada geral: 1 ESCUDO

Tintas Valesca

LINDAS CORES
E INSECTICIDAS D. D. T.
CASA VARELA Rua da Rosa, 321-A e B
(esquina da Rua D. Pedro V)
Telefs. 28205-34275

FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telef. 63031.

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

A crise dos criadores de bovinos-leiteiros foi hoje debatida numa reunião

LOURES, 20.—(Pelo telefone).—Os criadores de bovinos-leiteiros do concelho de Loures, uma das principais regiões abastecedoras de leite á capital, reuniram-se esta tarde, na sede da Banda dos Bombeiros Voluntários, para se ocuparem da situação que as empresas leiteiras lhes estão a criar.

Presidiu o sr. major Rosa Bastos, presidente da Camara. Nesta reunião, que foi extraordinàriamente concorrida, fizeram uso da palavra vários interessados que expuseram as dificuldades que estão suportando devido á atitude dos grossistas. Alguns têm de mandar abater as vacas, visto os preços por que lhes pagam o leite serem inferiores aos determinados no despacho do sr. ministro da Economia.

O sr. Roberto Melo Xavier leu uma exposição para ser entregue ao sr. ministro da Economia, com várias sugestões para normalizar a actual situação, documento cujas conclusões e pedidos são os seguintes: que o leite das regiões estranhas ás destinadas ao abastecimento de Lisboa não possa dar entrada na capital sem as indispensáveis guias de transito passadas pela União das Cooperativas Abastecedoras; quer para o leite integral, quer para o desnatado. Tais são os pontos que os criadores de bovinos-leiteiros desejam ver em vigor ao pedir-se-lhes qualquer sacrificio de preço para o leite destinado a uso industrial.

Com tais providências, semelhantes ás que se vêm já adoptando noutras industrias, os criadores estão certos de que o leite a fornecer de futuro ao consumidor melhorará de qualidade; que o sobrante actual de 60 % de leite que as empresas leiteiras dizem existir, será reduzido a menos de dez, com o que se pode, além de ser justo, beneficiar o consumidor, por se melhorar a qualidade do leite. Será util para a economia naciónal, porque encorajará novamente o criador e evitará que continue a baixar o nivel de capacidade de produção de leite da zona abastecedora de Lisboa, já fortemente afectada; o criador verá melhorar imediatamente a sua delicada situação económica, e ainda será util para as cooperativas, mesmo quando da sua futura vigência.

Dizem os criadores neste documento que o despacho do sr. ministro da Economia não resolveu o magno problema do leite quanto ao preço aviltado por que está a ser pago ao criador, porquanto as empresas leiteiras apenas pagam 40 % dos preços minimos fixados, de dois escudos, e os restantes 60 %, com a pretexto de que o leite é para manteiga, pagam-no a 1$40, e assim as empresas leiteiras desvirtuam as intenções do despacho do ministro quanto ao preço minimo de dois escudos por cada litro de leite a pagar ao criador.

Esta situação está a agravar profundamente a economia dessa modesta classe, composta quase na sua totalidade por trabalhadores rurais, agravando ainda a economia nacional, pois que, dada a impossibilidade do gado ser sustentado pelos criadores, tem de ser vendido para abater com graves reflexos futuros.

A hora a que telefonamos, a reunião continua.

Edouard de Keyser

Após uma demorada viagem pelo Norte do País, de que se confessa maravilhado, está em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o escritor francês sr. Edouard de Keyser. Com este nome ou com o pseudónimo Edmond Romanziéres, encontra-se publicada, em nossa lingua, uma dezena de obras deste fecundo escritor, que cultiva desde o genero policial, de aventuras e viagens, até o romance de amor.

O sr. Edouard de Keyser, que é um infatigavel viajante, veio expressamente a Portugal para colher elementos para um ou mais livros sobre os costumes do nosso povo, pois é o «humano», o folclore, o que com mais interesse procura em suas viagens. Da sua visita ás provincias do Minho, Trás-os-Montes, Alto Douro e Douro Litoral traz o ilustre escritor as mais lisongeiras impressões.

Cabelos brancos

Rejuvenesça em poucos dias, aplicando

Vita-cor

que restitui a cor aos cabelos brancos ou grisalhos

UM PRODUTO DE RESULTADOS COMPROVADAMENTE SEGUROS

CANETA WATERMAN'S

Completo sortido desta antiga marca americana. Papelaria Vasconcelos. Rua da Prata, 270.

O ex-kronprinz Frederico Guilherme

Faleceu o kronprinz Guilherme da Prússia

HECHINGEN (Wuerttemberg), 20.—O kronprinz Guilherme da Prussia faleceu hoje nesta cidade da zona francesa, vitima da artérioesclerose.—(R.).

N. da R.—Com a morte do principe Guilherme de Hohenzollern, ex-kronprinz alemão, desaparece um sobrevivente da época que precedeu e em que se preparou a primeira conflagração mundial.

O filho mais velho de Guilherme II foi, em certo momento da vida de seu pai e da Europa, o intérprete exaltado e ostensivo do pensamento do «clan» belicista que soprava irreflectidamente a fogueira em que ardeu uma parte do Mundo. Nessa fase da sua carreira, a figura do kronprinz apareceu, em mais de uma circunstancia, oposta á do kaiser que, apesar do seu feitio teatral, não tinha a popularidade de que seu filho gozava nos meios militares e nos circulos do pangermanismo militante.

Durante a guerra o principe Guilherme de Hohenzollern desempenhou elevadas funções militares comandando o grupo de exércitos que lutou em Verdun. Depois do termo das hostilidades seguiu para o exilio, sendo o seu nome indicado para assumir as funções de chefe de Estado alemão na hipótese de uma restauração monarquica.

A vitória do nacional-socialismo e a instauração do regime hitleriano afastou essa hipótese e o principe Guilherme de Hohenzollern nunca póde realizar o grande sonho da sua vida.

Envenenada pelo gás

morreu uma senhora portuguesa no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 20.—Foi encontrada morta na sua residência a sr.ª D. Carolina Arantes, de nacionalidade portuguesa, viuva do engenheiro Francisco Arantes. A septuagenária residia na praia do Flamengo e regressara a casa de uma visita que fizera a pessoas de familia. Sentindo-se indisposta, deitou-se, não reparando que a sua indisposição era proveniente de uma fuga de gás.

Seu marido inventara, em tempos, um aparelho de laminar borracha, transformando o produto em mantas, ao contrário do primitivo processo de o apresentar em bolas. O Governo do Território do Acre, que explorava o invento, pagava-lhe uma pensão, da qual D. Carolina Arantes vivia.

A septuagenária ia agora receber do Governo Federal uma indemnização de um milhão de cruzeiros, a título de compensação pela desapropriação do invento.—(L.).

SABONETES DE TOUCADOR
LATOJA

Inaugura-se na segunda-feira em Lisboa a I Exposição Mundial de Sangue

Constitui uma lição para ser largamente estudada a I Exposição Mundial de Sangue, que se inaugura, no Instituto Superior Técnico, na próxima segunda-feira, no mesmo dia em que começam, no hospital de S. José, os trabalhos do IV Congresso Internacional de Transfusão de Sangue. Pela primeira vez, os vários serviços mundiais relacionados com o estudo e aplicação de sangue vão reunir, numa exposição aberta ao publico, os elementos demonstrativos das suas actividades.

A exposição, orientada pelo secretário-geral do Congresso, sr. dr. Almerindo Lessa, que aos problemas do sangue tem dedicado a maior parte da sua carreira de cientista e de clinico, foi levada a efeito sob a direcção artistica de Tomás de Melo e de Alberto Cardoso, que se asseguraram da colaboração de outros artistas especializados neste género de trabalhos.

O pavimento térreo do Instituto Superior Técnico encontra-se amplamente ocupado por esta curiosa demonstração em que se sucedem os elementos informativos, de mistura com numerosos gráficos, legendas, fotografias ou simples motivos decorativos, cujo exame atento exigirá longa e meticulosa visita.

Logo de entrada, uma grande figura humana, colocada ao centro do «hall», simboliza o acto generoso da dádiva de sangue do homem ao seu semelhante. Quatro sugestivos paineis de Lino António ornamentam as paredes, com a representação da evolução histórica da transfusão de sangue. De um lado, ficam, depois, os serviços de informações e, do outro, depara-se-nos a entrada para um verdadeiro serviço de análises de sangue, onde o visitante se pode apresentar no começo da visita, para receber, no final, a informação concreta do grupo sanguineo a que pertence e da presença ou ausência, no seu sangue, do terrivel agente da sifilis.

Seguidamente, no grande «hall» do instituto, sobre a protecção simbólica de uma grande bandeira da Cruz Vermelha, encontra-se uma armação central onde estão representadas as actividades dos organismos internacionais do sangue e dos principais serviços portugueses da especialidade. Dá-se particular relevo á organização desses serviços nas provincias ultramarinas de Angola e Moçambique. Como pano de fundo, uma alegoria ao valor da transfusão de sangue.

Em volta, distribuem-se as representações de muitos serviços internacionais de transfusão de sangue, numa diversidade sugestiva, que marca, afinal, uma admirável concentração de esforços para o generoso objectivo de estender ao maior numero os beneficios evidentes da terapeutica do sangue.

A exposição, em que participam, além dos serviços oficiais, entidades particulares, que têm dado, igualmente, a sua contribuição para o desenvolvimento do estudo dos problemas do sangue e para a aplicação das soluções mais convenientes, estende-se, depois, pelos diversos corredores do rés-do-chão do Instituto, num campo largo para observação.

Os artistas e operários, a quem foi confiado o encargo de realizar esta demonstração, trabalham nos ultimos retoques dos gráficos ou motivos decorativos, na azáfama habitual, nestas circunstancias, para que tudo esteja pronto na segunda-feira, ás 12 horas, para a solene inauguração do que será a I Exposição Mundial de Sangue.

Aquilino Ribeiro

Veio á nossa redacção trazer-nos as suas despedidas o escritor Aquilino Ribeiro, que segue, a passar as suas férias, como de costume, na sua casa de Soutosa, na Beira. Agradecemos a atenção do escritor, que no «Diário de Lisboa» não é recebido como visita de cerimónia, mas como um amigo cuja lembrança sempre temos presente.

SINTRA

ESTALAGEM DA RAPOSA

Quinta de recreio

Chás — «Bar» — Restaurante — Pensão

Diárias desde 70$00 Telef. **465**

«Esperar e ... é a atitude a ... em face da recomposiçã

WASHINGTON, 20.—A noticia referente á constituição do novo Gabinete do general Franco foi recebida com precaução, ontem á noite, nos circulos oficiais de Washington. Nos circulos do Governo e do Congresso, a opinião prevalecente é de que antes de se esperar qualquer manifestação de entusiasmo pela modificação por parte dos Estados Unidos, o novo Governo terá de provar pelos seus actos estar em curso um sistema mais democrático.

Funcionários do Departamento de Estado esperam que a renovação do Gabinete indique modificação para melhor, mas a atitude geral do departamento é de «esperar e observar».

O senador republicano Carl Mundt afirmou ontem á noite á Reuter que a reacção do Congresso dependerá dos actos do Governo espanhol.

«Franco ainda é o unico chefe da Espanha», disse. «Queremos ver alguns actos positivos do Gabinete antes de decidirmos sobre os seus méritos».

Declarou ser contrário a qualquer acordo com o general Franco segundo o qual os Estados Unidos «se sentissem obrigados a pagar para o proteger dos seus inimigos».

O congressista democrático Miko Monsfield disse estar esperançado em que o novo Gabinete adopte uma atitude mais democrática. Acrescentou que patrocinava o rearmamento da Espanha e a sua inclusão na Organização do Pacto do Atlantico Norte.

Outro senador democrático, Burnet Maybank, disse que as nomeações feitas por Franco «pareciam uma boa mudança «para relações mais intimas entre a Espanha e os Estados Unidos». —(Reuter).

As objecções da Grã-Bretanha á assinatura de um acordo

LONDRES, 20.—As objecções da Grã-Bretanha á conclusão de um acordo de defesa entre os Estados Unidos e a Espanha serão hoje discutidas com o almirante Forrest Sherman quando este almoçar com lord Pakenham, primeiro-lord do Almirantado, segundo os circulos diplomáticos desta capital.

O almirante Sherman chegou hoje aqui em viagem de regresso a Washington, vindo de Madrid, onde investigou as possibilidades dos Estados Unidos adquirirem certo numero de bases aéreas e navais estratégicas em Espanha.

Estão presentes ao almoço o almirante da Esquadra, lord Fraser, primeiro-lord do Mar; marechal das Forças Aéreas, sir John Slessor, chefe do estado-maior Aeronáutico; almirante sir George Greasey, vice-chefe do estado-maior Naval; tenente-general sir Neville Brownjohn, vice-chefe do estado-maior General Imperial, e o tenente-general sir Kenneth McLean, chefe do estado-maior do Ministério da Defesa.

O almirante Sherman deve ter novas conversações depois do almoço com lord Fraser e possivelmente com outros chefes do estado-maior britanico. Tenciona partir para Washington por via aérea á meia noite de hoje.—(R.).

Sherman partiu para Londres

PARIS, 20 — O chefe das operações navais dos Estados Unidos, almirante Sherman, partiu hoje para Londres, após uma visita de 31 horas, durante as quais discutiu assuntos navais com os comandos americano e francês.

Sherman disse, em resposta a uma pergunta, que não tinha discutido «nada sobre a Espanha» em Paris. O

Ao efectuar os seus seguros, não deixe de consultar

A ULTRAMARINA

Os seus métodos modernos, a sua tradicional correcção, a sua solidez financeira, dão a V. Ex.ª a mais segura garantia

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio próprio)—Telef. 32725-32726 (Expediente) 32727 (Direcção) — Estado 205

...bservar»

...os Estados Unidos

...o do Governo espanhol

almirante afirmou, acerca das suas conversações nesta capital: «Tive uma conferência muito proveitosa com o general Eisenhower e com o almirante George Monnier, chefe interino do Estado-Maior Naval francês. Preparamos medidas de cooperação entre as nossas duas marinhas. As nossas conversações foram todas sobre assuntos navais relacionados com o Atlantico Norte. A minha visita a Paris estava relacionada com os aspectos navais da organização dirigida pelo general Eisenhower. Discutimos os pormenores sobre como as coisas se devem fazer».

Sobre os progessos feitos na constituição da defesa do Atlantico Norte, disse: «Sinto-me muito encorajado com as minhas conversações com representantes da Armada francesa e com o general Eisenhower. Sempre que falo com o general Eisenhower fico com uma sensação de optimismo». — (Reuter).

O mutismo do almirante

LONDRES, 20 — «Nada tenho a dizer a respeito da Espanha»—declarou o almirante Forrest Sherman ao chegar a Londres em resposta aos jornalistas que o interrogavam a respeito das suas conversações com o general Franco. Acrescentou sorrindo: «Ando a ver se consigo fazer a minha viagem pela Europa, regressar ao meu País e apresentar um relatório ao meu Governo sem nada ter dito aos jornalistas».

O almirante Sherman deve almoçar com os chefes de Estado-Maior britanicos. Avistar-se-á seguidamente com lord Pakenham, primeiro-lord do Almirantado, e lord Fraser, almirante da esquadra, e conferenciará com Walter Gifford, embaixador americano na Grã-Bretanha.

O chefe do Estado-Maior Naval americano parte esta noite de avião para Napoles, onde se encontrará com o almirante Carney, comandante geral das forças navais americanas no Mediterraneo. Deixa a Itália directamente a caminho dos Estados Unidos na segunda ou terça-feira.—(F. P.).

Morrison não vai a Washington

LONDRES, 20—Morrison não tomou qualquer disposição para ir num futuro próximo aos Estados Unidos a fim de conferenciar com Dean Acheson a respeito da questão espanhola—declara-se no Foreign Office a propósito do boato de que se fizeram eco esta manhã diversos jornais londrinos.

A politica a adoptar para com a Espanha será, nas próximas semanas, objecto de trocas de impressões entre Londres e as potências signatárias do Pacto do Atlantico. Há, pois, razões para pensar que o chefe do Foreign Office levantará esta questão com Dean Acheson á margem de reunião do Conselho do Atlantico que se realiza em Setembro próximo ou em Otava ou em Washhington.—(F. P.).

A SAUDADE

é a memória do coração. As pessoas queridas devem ser lembradas nos seus dias festivos.

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

A resposta

da Presidência do Conselho

à carta de desistência

do almirante

Quintão Meireles

(Continuação da 1.ª página)

do de coisas, que a minha consciência e a sensibilidade de tantos que me acompanham não aceitam.

As instruções de V. Ex.ª não foram cumpridas—e, porque o não foram, não dispus dos meios mais elementares de comunicação com o povo.

A ultima carta do senhor ministro do Interior, negando factos comprovados e invocando garantias que não existem e a impossibilidade, que nos criaram, de confeccionar as próprias listas reduziram a zero as condições de uma luta leal.

Não será, pois, desta vez, apesar da profunda emoção causada em todo o País pela organização, quase espontanea, de uma força irrepremível de opinião, que haverá eleições livres em Portugal.

Assim, o presidente da Republica será nomeado por mera formalidade eleitoral.

Não posso colaborar, pois, no acto que se prepara e menos emprestar-lhe, com a minha colaboração, visos de aparente legitimidade.

Explicarei ao País em manifesto, que espero não seja impedido de circular, os motivos da decisão, que fui forçado a tomar pelas dificuldades que tornaram impossivel a confecção e distribuição conveniente das listas e, também, pela recusa sistemática em se esclarecer se eram dadas garantias — e quais—duma eficiente fiscalização.

Agradecendo a V. Ex.ª os esforços vãos que fez para que me fosse concedida uma liberdade, que não tive, subscrevo-me com a maior consideração.

Muito Att. Vnr. e Obgd.º—a) *Quintão Meireles.*

A resposta da Presidência do Conselho

Em resposta, o sr. ministro da Presidência dirigiu ao sr. almirante Quintão Meireles a seguinte carta:

Ex.mo Senhor Almirante Quintão Meireles:—O sr. presidente do Conselho recebeu a carta, datada de hoje, em que V. Ex.ª lhe comunica a sua decisão de desistir da candidatura á Presidência da Republica.

S. Ex.ª, agradecendo a amabilidade da comunicação, lamenta sinceramente a resolução de V. Ex.ª cujos fundamentos se lhe não afiguram subsistentes, pois a correcção e legalidade que a V. Ex.ª haviam sido asseguradas se manterão até ao fim do acto eleitoral em ordem a garantir o pleno e livre exercicio do direito de voto e a estrita aplicação da lei.

Ao Governo não era dado, como é óbvio, alterar o regime legal vigente á data da propositura das candidaturas e não lhe parece que, pelo simples facto da sua desistência, V. Ex.ª possa diminuir o resultado e significado da eleição.

Resta-me assegurar a V. Ex.ª que não serão postos quaisquer obstáculos á publicação e distribuição do manifesto a que V. Ex.ª se refere.

Sem mais, sou, com toda a consideração, de V. Ex.ª, muito atento e venerador—19 de Julho de 1951—o ministro da Presidência, *J. P. da Costa Leite.*

Perseguido pelos fotógrafos, o rei Faruk passou por Veneza, com a rainha Narriman, durante a sua viagem de nupcias

O rei Faruk

zangou-se

com um fotógrafo

e saiu da Suíça

BERNE, 20 — Segundo informou a agência telegráfica da Suiça, o rei Faruk partiu subitamente deste país, em virtude de um incidente com um reporter fotográfico. O rei do Egipto chegara na terça-feira a Lugano, onde tencionava passar dez dias. No entanto, saiu da cidade esta noite, e o seu automovel passou pouco depois da meia-noite em Chiasso com o cortejo de automoveis em que o acompanha o seu séquito.

O incidente de que resultou a subita partida do rei verificou-se esta noite na linha de caminho de ferro de San Salvatore. Um reporter fotografou o rei no momento em que este descia do comboio. O rei do Egipto, que não gosta de fotografias de surpresa, ordenou logo a um dos seus guarda-costas que se apoderasse do negativo, o que este cumpriu. O reporter pediu então á Policia que interviesse junto do soberano egipcio para que este devolvesse o negativo. Apesar do rei Faruk ter ameaçado que sairia imediatamente da Suiça, se lhe exigissem a devolução da pelicula, os oficiais da Policia mantiveram o seu pedido de maneira cortês mas firme. Depois de demorada discussão, o rei Faruk mandou devolver a fotografia ao dono e foi-se embora imediatamente. A Policia de Lugano recusa-se a dar qualquer informação a respeito deste incidente.—(F. P.).

A versão oficial do incidente

BERNE, 20.—A respeito do incidente de Lugano e segundo versão proveniente dos circulos próximos da magistratura tessinesa, como o rei Faruk pedisse a confiscação do aparelho fotográfico, o reporter, acompanhado por um advogado, entrou em contacto com as autoridades de Lugano. Estas declararam ao rei que não existe na Suiça alguma lei em virtude da qual se possa efectuar semelhante apreensão e aconselharam o soberano a recorrer por via diplomática. O monarca, embora exprimisse aos seus intimos o desgosto por deixar Lugano, decidiu abreviar a sua estada em território suiço. —(France Presse).

RADIO CLUBE DE MOÇAMBIQUE

e as suas emissões para a Europa

O Rádio Clube de Moçambique estabeleceu, recentemente, um novo serviço para a Europa, para o que utiliza alguns dos seus emissores de onda curta. O horário e as frequências de onda são os seguintes: das 5 ás 6 horas, em 31 metros (9.855 kc.) e em 60 m. (4.815 kc.) e das 9 ás 11 e 30, em 31 m. (9.855 kc.).

Também em 31 e em 60 metros há emissões das 16 ás 20 horas; em 85 m. (3.440 kc.), das 17 e 15 ás 20, e em 41 m. (7.312 kc.) das 9 e 30 ás 11 e 30.

EM 3 LINHAS

O juiz-conselheiro do Tribunal de Contas, dr. Martins da Cunha, foi nomeado representante do Governo no conselho fiscal da Companhia das Aguas.

///

Na India Portuguesa, uma senhora, de 40 anos e seu filho, de 16, fizeram exame, no mesmo dia; a mãe tomou aquela resolução para obrigar o rapaz a estudar com ela.

///

Em Moçambique a população branca portuguesa (1950) é de 46.000 almas; a de Angola deve aproximar-se de 65.000 (eng.º Trigo de Morais).

///

O comércio tem a sua técnica e os seus codigos não escritos, como se fossem textos sagrados; comprar e vender não dá o titulo de comerciante (Hugo Raposo, na «União do Grémio dos Lojistas»).

///

O dr. Mendes de Andrade foi nomeado secretário do subsecretário da Assistência.

///

O provedor da Casa Pia de Lisboa, dr. Campos Tavares, foi encarregado de ir a Roma, em Setembro, como observador no Congresso Internacional de Surdos-mudos.

///

A Relação de Nova Goa recusou o visto a 36 portarias relativas a pessoal aduaneiro; o governador-geral recorreu e o Tribunal de Contos deu provimento, considerando as recusas infundadas.

Os exercicios militares

nos arredores de Lisboa

Enquadrados nos exercicios que vão realizar-se nos arredores de Lisboa, as baterias de defesa da barra do Tejo instaladas em Parede, na Laje e na Raposeira, efectuam na próxima segunda-feira, das 14 e 30 ás 17 horas e das 23 ás 24 horas, exercicios de fogos reais. Nos exercicios diurnos tomam parte três baterias e nos nocturnos uma bateria.

Nos três primeiros dias da próxima semana, artilharia antiaérea instalada na zona da praia do Guincho, fará exercicios de fogos reais, diurnos e nocturnos.

Por seu turno, no dia 25, a bateria de Albarquel-Outão, do sistema de defesa do porto de Setubal, fará exercicios diurnos de fogos reais.

A navegação foi avisada das zonas que se torna perigoso atravessar durante os referidos exercicios.

Ferreira de Castro

não pode ir este ano ao Brasil

O escritor Ferreira de Castro, que recebeu, como oportunamente noticiámos, um honroso convite por parte dum ilustre e numeroso grupo de intelectuais brasileiros para visitar o Brasil, acaba de enviar a estes uma carta em que diz ter guardado até há poucos dias a esperança de poder aceitar este ano esse convite, apesar do estado precário da sua saude, mas os médicos franceses, que acaba de consultar, aconselharam-no a não se entregar, por agora, a mudanças bruscas de clima. Nessa carta, que a Imprensa brasileira reproduz com grande relevo, o grande romancista de «A Curva da Estrada» afirma sentir imensa mágua em se ver forçado a adiar para o próximo ano, segundo espera, a sua alegria de voltar a ver o Brasil.

IMPRENSA

«Diário do Norte»

Entrou no segundo ano da sua publicação o nosso prezado colega «Diario do Norte», ao qual dirigimos, por esse motivo, e bem assim ao seu ilustre director, expressivas saudações.

FLORES

Exposição

Linda colecção de gloxinias e variadas plantas de estufa e abrigo. Sabado, 21, e dias seguintes. Quinta das Rosas, Algueirão. Tel. Mem Martins 43.

MADARIAGA

LUTA

AMANHÃ, NO PARQUE MAYER

SERA' POSSIVEL

O COLOSSO ESTRANGULADOR **KID MORALINO** VENCER O FEROZ E GIGANTE TRITURADOR ARGENTINO **MADARIAGA ?**

KID MORALINO

MODERNAS CONFECÇÕES

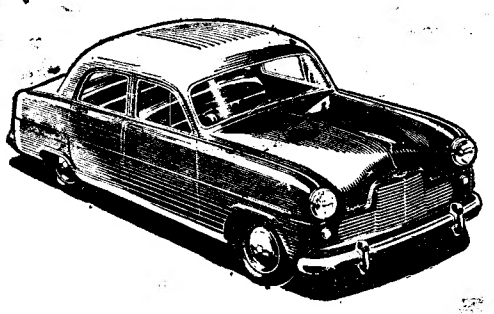
para Senhora e Criança pelos ultimos processos americanos
Em bons tecidos de algodão e de seda nos ultimos padrões da moda.

VESTIDOS, SAIAS, BLUSAS, etc.

PRONTOS A VESTIR

Aven. João XXI, 10-D

Sucursal: **R. Edite Cavel, 17-A**



TAMBEM JA' CHEGOU O Zephyr Six

★ ★ ★ ★ ★

OS CARROS COM 5 ESTRELAS — O CONSUL E O ZEPHYR SIX
EM EXPOSIÇAO NA FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIZ

BOVRIL

torna melhores os bons cosinheiros

BOVRIL dá aquele aroma extra a todas as sopas, pasteis, empadas, tortas, etc.

E também é nutritivo :—porque BOVRIL é a concentração das propriedades da carne. BOVRIL prepara também deliciosas sandes e uma chávena de BOVRIL quente em cada dia assegura o bem estar.

AGENTES EM PORTUGAL

A. L. Simões, L.da

R. das Flores, 22 — Telef. 23850 — LISBOA

Rua de Santo António, 208 — Telef. 25582 — PORTO

Tão depressa um ceu limpo como replecto de nuvens

com as nódoas dá-se o mesmo: tão depressa vêm como vão, graças ao

CASULO Limpa-Fatos

essa síntese admirável de 6 substancias quimicas inofensivas que suprime vitoriosamente NÓDOAS, LUSTRO, MAU CHEIRO e TORNA OS FATOS COMO NOVOS E MAIS DURÁVEIS.

Cada pacote custa apenas 2$50 e dá para 1 litro de soluto. Em todas as drogarias do País. Revenda: Soc. Port. de Sabões, Ld.ª, Rua dos Lusíadas, 29, Lisboa. Telef. 38232. REJEITAR AS IMITAÇÕES, algumas delas com o nome de «Limpa-Fatos», para estabelecer confusão, mas que não têm nem podem ter a composição do verdadeiro «Casulo Limpa-Fatos». Não encontrando no seu fornecedor habitual, fornecemos o «Casulo Limpa-Fatos» pelo mesmo preço contra o envio de selos do correio.

Também atendemos pedidos pelo telefone. O CASULO LIMPA-FATOS não é inflamável.

AOS CAÇADORES

NOVAS POLVORAS DE CAÇA «I. C. I.»

ACABAM DE CHEGAR

A maior revelação da industria de pólvoras de caça é agora apresentada pela «IMPERIAL CHEMICAL INDUSTRIES» nos seguintes tipos:

NOBEL GLASGOW N.º 60
NOBEL GLASGOW N.º 62
NOBEL GLASGOW N.º 64 (ponto vermelho)

que substituem com vantagens as conhecidas DIAMOND, DIAMOND MODIFIED e NEOFLACK

NÃO ADQUIRA OUTRAS, ANTES DE EXPERIMENTAR ESTAS MARAVILHOSAS PÓLVORAS. AS MELHORES EM QUALIDADE E MAIS ECONÓMICAS EM PREÇO E CARREGAMENTO

ORGULHO DA INDÚSTRIA BRITANICA

Em depósito nos nossos Paiois na Quinta do Torrão
—— TRAFARIA ——

PEDIDOS AO CONCESSIONARIO:

A. M. SILVA

ARMEIRO

Rua da Betesga, 1—LISBOA—Telefone P B X 31313-31314

BONS DESCONTOS PARA REVENDA

É corrente dizer-se «O MAIOR STOCK» mas é sem duvida a casa que

MAIS BARATO VENDE e MAIOR SORTIDO TEM

PÓLVORAS DE CAÇA NOBEL

As únicas fabricadas na Suécia

Acabam de chegar dos tipos Laminada e granulada

PROGRESSIVAS

Caçadores e atiradores de «Stand» podem assim continuar a obter a sua pólvora preferida.

Fabricadas por

A. B. BOFARS NOBELKRUT

SUECIA

Pedidos a

ADOLFO DE MENDONÇA

Rua Bernardino Costa, 50, 2.º — Tel. 29023

DISCOS «LONG PLAYING»

E' o novo sistema de gravação que lhe permite ouvir 25 minutos de musica, sem qualquer interrupção, numa só face de disco especial que os reproduz através de qualquer radio-gramofone ou rádio, e que apenas custa 1.200$00

Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99

É UM PRODUTO DECCA

Sociedade Geral

Para: Bissau, Praia e S. Vicente
(Via Leixões)

O S. S. «MARIA AMELIA»

Recebe carga na Doca de Alcantara nos dias 26, 27 e 28 do corrente, salvo imprevisto para sair a 1 de Agosto

Cargas e Expediente

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551
Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82—Tel. 27363

GRUPO ELECTRICO «DIESEL»

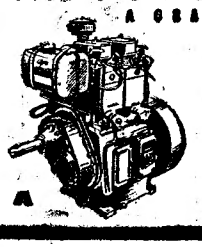
Completamente novo, com motor Mc. Laren de 88 H. P., alternador «BRUSH» de 380 volts, 55 kilovats (69 K. V. A.) com quadro electrico completo, incluindo o regulador automático de voltagem.

Comutatriz economizador, compressor a gasolina, garrafa de ar comprimido, tudo montado em chassis de ferro, o mais moderno e mais prático grupo no género.

Para ver e tratar na R. Pinheiro Manso, n.º 388—Porto.

MOTORES "PETTER"

A GRANDE MARCA INGLESA



DIESEL — INDUSTRIAIS: 5-10-16-27-36 H.P.
MARÍTIMOS: 10 H.P.

PETRÓLEO — INDUSTRIAIS 1,5 A 3-4-6 A 9 H.P.

ENTREGAS IMEDIATAS

DISTRIBUIDORES NO SUL DO PAIS

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

EXP. E VENDA: BOQUEIRÃO DO DURO, 38 (CONDE BARÃO)

TELEFONE 64786 • LISBOA

O discurso do presidente do Conselho

(Continuação da 1.ª página)

nem a nosso jeito caracterizá-las melhor do que fizeram os próprios candidatos, nos seus manifestos e declarações. Leio num deles este apelo: apoiai «o candidato da paz». Vejo noutros lugares afirmado o propósito de «pacificação da família portuguesa» e a referência ao imperativo do dever patriótico de «uma politica de pacificação para todos os portugueses». Portanto e por suas mesmas palavras—candidato da paz, um; candidato da pacificação, outro. O primeiro tiraria duma posição em política externa as directrizes para a solução dos problemas nacionais; o segundo partiria duma atitude sentimental de pacificação interna para ... o mais que havia de fazer ou deixária destruir.

Comecemos por aquele.

Como se explica ser a paz almejada por todos e constituir bandeira apenas de alguns?

Não pode negar-se a ansia e necessidade de paz sentidas em todo o Mundo. Quem fez a guerra, quem viveu a guerra, quem directa ou indirectamente lhe sofreu as repercussões económicas ou assistiu e participou nos inenarráveis sofrimentos a que deu causa, não pode deixar de querer varrê-la da face do Mundo.

Com uma ingenuidade, porém, que abona os seus sentimentos pacificos mas não por igual forma a clarividência da sua politica, as chamadas potências ocidentais pensaram atingir aquele objectivo, desarmando e desmobilizando, enquanto a Russia adoptara o processo mais realista e seguro de multiplicar as armas e reforçar as posições, não já como politica de paz mas como base de uma politica de expansionismo e de hegemonia. E tendo acontecido que muitos factos se encarregaram de matar as ultimas ilusões acerca do que ela pretenderia, o Ocidente teve de rever as suas atitudes e começou o reforço intensivo dos seus meios de defesa. Então, o objectivo russo da paz passou a ser prosseguido por duas politicas contrárias: uma, por força da qual a Russia comunista, e os seus satélites se armam; outra, por meio da qual se pretende que o Ocidente desarme. Esta é a politica da paz, e quando prosseguida para cá do pano de ferro, sinal do comunismo bandeira da sua expansão.

É desta posição-base que havia de derivar a acção restante. Ninguém conhecedor dos dados fundamentais destas questões pode acreditar na possibilidade de um governo comunista em Portugal. Pouco importa; havia de fazer-se o que se pudesse. O comunismo teria de ser um dos grupos aglutinados em frente popular e esforçando-se, através dela, por dissolver e fazer ruir, desde a moral á económica, as defesas da Nação. Sem falar em comunismo sem decretar comunismo, sem operar as grandes reformas agrárias, possivelmente mesmo evitando as nacionalizações, se não visse preferência em promovê-las para arruinar os respectivos sectores da produção, desviando o comércio para rumos convenientes, deixando cair a força armada, abrindo as portas á espionagem organizada através da representação diplomática e consular, a politica do «candidato da paz» constituiria, com graves consequências imediatas ou futuras, a que nem quero aludir, o grande serviço a Moscovo. Ela abriria uma falha no dispositivo ocidental de defesa e constituiria potencialmente séria ameaça para os planos desta.

O candidato da paz é também pela liberdade; sem duvida a liberdade de preparar a sujeição a Moscovo. Mas, preparando e aceitando esta, evitaria ao menos a guerra? Meu Deus! Não. Tal politica colocava-nos, pela sua cegueira, precisamente na frente de batalha e faria de nós um dos primeiros e decisivos objectivos da luta, com o gravissimo inconveniente de nos colocar do lado contrário áquele em que se situam os nossos interesses permanentes.

II

Passemos ao «candidato da pacificação», e ponhamos de lado qualidades e propósitos, supondo sejam os melhores. Muitos homens pensam que as suas boas intenções têm acção decisiva nos acontecimentos, e não é exacto. O que determina a marcha dos acontecimentos não são as intenções e nem mesmo actos isoladamente considerados influem neles decisivamente: são sobretudo as posições de onde procede e em que se inspira o conjunto da acção.

Nós temos na história dos nossos dias dois casos ou dois periodos de uma politica confessada ou deliberada e intencional de pacificação ou de acalmação, como então se dizia, um em monarquia, outro em republica, e, por desagradável coincidência, ambos também da responsabilidade de almirantes da nossa gloriosa marinha de guerra. O primeiro seguiu-se ao assassinato do rei D. Carlos e do principe D. Luís Filipe, e foi conduzido por Ferreira do Amaral, na chefia do Governo; o segundo seguiu-se ao assassinato de Sidónio Pais e por ele respondeu o presidente Canto e Castro.

O duplo assassinio do Terreiro do Paço fez terminar trágicamente a primeira tentativa autoritária da Europa contemporanea, a timida ditadura de João Franco. Não se podia duvidar, nem da inteligência, nem da inteireza, nem da honestidade administrativa desse homem e dos seus colaboradores. Tampouco se pode hoje pôr em duvida o patriotismo, as elevadas intenções, a clara e larga visão do monarca.

A exacerbação das paixões em que os republicanos não tiveram de exceder-se aos monárquicos dos partidos não justifica nada mas explica tudo—explica sobretudo a subversão dos critérios morais, que é por onde os povos começam a afundar-se na degradação. E resolveu-se acalmar as forças politicas e subversivas sobreexcitadas, com medidas de clemência e de esquecimento.

O principio monárquico pretendeu então contemporizar em incriveis tolerancias ideológicas e práticas. E o conde de Arnoso, considerado importuno a reclamar justiça nos Pares, ficou como o simbolo da fidelidade ao rei e do protesto inutil da consciência moral do País.

De degrau em degrau, pacificando, acalmando, até ao ponto de deixar glorificar os regicidas, a monarquia descia como possibilidade de reacção salutar e de governação eficiente. As lutas politicas, os conluios partidários, a desagregação dos elementos de ordem completaram o descrédito das instituições. E á sombra da mesma pacificação, que pretendia salvar a monarquia, proclamou-se a republica.—Anoto, não critico.

*

Não pode contestar-se que o novo regime trouxe consigo um sopro de vida nova ao País cansado e descrente. Não pode negar-se nem a fé dos que o fizeram nascer nem a onda de misticismo patriótico e de propósitos renovadores, nem a capacidade de muitos homens publicos que revelou, nem a seriedade da obra que nalguns limitados sectores ainda pôde empreender. Simplesmente a formação doutrinal dos republicanos situava-se na mesma linha ideológica do constitucionalismo monárquico, em que todos se haviam educado e muitos deles serviram. Pelo que as instituições resultantes e os costumes politicos viriam a ser essencialmente idênticos áqueles a que sucederam, com alguma ordem a menos e algumas violências a mais.

Vistas á luz de experiências posteriores, as dificuldades de aclimatação e de reforma não seriam insuperáveis, embora a nossa intervenção na primeira grande guerra multiplicasse e agravasse os obstáculos a vencer. O facto, porém, é que, mercê do agravamento das condições politicas e do espirito subversivo que fizera minando o corpo social, o regime não pôde verdadeiramente normalizar-se ou estabilizar-se, e o sidonismo surgiu na vida nacional como a primeira reacção séria contra um estado de coisas que, por este ou aquele motivo, o País repelia.

Não pode, a meu ver, considerar-se notável, sob vários aspectos, a administração sidonista. Mas a consciência nacional estava de tal modo ansiosa por um principio de ordem e pelo restabelecimento da hierarquia natural dos valores na vida portuguesa, que seguia Sidónio Pais, mesmo nos seus erros e deficiências, com o entusiasmo, o carinho, a devoção com que as multidões seguem os grandes triunfadores.

Durou a experiência um ano só, convulso, apaixonado em certo sentido heroico. E num ambiente em que reboavam hossanas mas se sentia pesado do espirito de revindicta e de ódio, o Presidente foi assasinado.—E segue-se a segunda tentativa de uma politica caracteristicamente pacificadora da familia portuguesa.

O período é gravemente perturbado pela monarquia do Norte e por Monsanto, actos que o rei D. Manuel achara pelo menos inoportunos e podem ter exercido influência no desenrolar dos acontecimentos, mas estes seguiriam o seu curso.

Sidónio é morto em 14 de Dezembro de 1918, e logo em 16 morre o presidencialismo pela reposição integral da Constituição de 1911 e a eleição pelo Congresso do novo presidente da Republica. Mas o Congresso tem maioria sidonista e minoria monárquica, e o Governo era ainda o de Sidónio. No fim de Janeiro, uma destas posições está perdida pela constituição de um ministério de concentração de todos os partidos politicos, e no fim de Fevereiro a outra com a dissolução do Parlamento.

Segue-se outro Governo: pelo método que também em politica se pode chamar das aproximações sucessivas, no fim de Março, no terceiro mês portanto, já a presidência do Governo era entregue ao Partido Democrático, e nas eleições de Maio já a maioria lhe pertencia, como era de justiça e de razão. E logicamente, no fim de Junho, esse partido reconquistava, com outro governo ainda, o pleno poder que lhe fora retirado pela revolução sidonista.

Havia pouco mais de seis meses. E o bom do almirante que era um homem excelente, em tão curto espaço de tempo destruíra o regime, negara o chefe e a sua obra, entregara o poder aos seus inimigos, assegurara a instabilidade governativa, não apaziguara as paixões politicas, e o destino inclemente não o poupou sequer á solidariedade que teve de emprestar com a sua assinatura a esse clamoroso escandalo dos célebres decretos antedatados de 10 de Maio. Não pôde abandonar o seu posto no começo de Junho, como pedira. Refugiou-se então, como se lê na carta de renuncia frustrada, dirigida ao presidente do Congresso, refugiou-se no pensamento de que justiça seria feita aos seus actos «pela dura intenção que os determinou». Bastava certamente diante de Deus; era pouco talvez para o bem da Pátria e o juizo da História.

*

Ambas as situações, pois, destruíram o que ambicionavam conservar; ambas agravaram as divisões que procuravam resolver; ambas reconstituiram o estado de coisas a que quiseram dar remédio. Isto é um aviso á presunção dos homens que pensam poder dominar as realidades sociais; estas dimanarão não das boas intenções mas da posição em que aqueles se colocam e das forças que daí possam dirigir.

Quando o poder se esquiva a distinguir o bem do mal e o justo do injusto; e pretende ser neutral entre a ordem e a desordem; e se dispõe a reconhecer como legítimos tanto o uso como o abuso da liberdade; e cede perante pressões ilegítimas; e permite desenvolverem-se movimentos emocionais de massas desvairadas pela paixão; e deixa desafiar impunemente a sua autoridade pelos ambiciosos e aventureiros —é fatal que se avolumem, como ondas alterosas, as reivindicações e as queixas, as exigências injustificadas, as ambições desmedidas e as acusações sem prova. Então as situações politicas, sucessivamente expulsas de todas as trincheiras, são inteiramente batidas nos ultimos redutos.

Quando se nos diz do outro lado que o poder não cairia na rua, faz-se uma afirmação ou uma promessa que a sociologia não abona e a história da nossa acidentada vida politica claramente desmente.

III

As duas políticas de acalmação a que aludi foram prosseguidas em períodos de maior agitação política: os espíritos perturbados e surpresos não podiam talvez avaliar até onde levariam as paixões desencadeadas e queriam vencê-las pela generosidade. E' mais dificil de explicar agora, em plena acalmia, este artificioso apelo ou propósito de uma política de pacificação da familia portuguesa que não parece desavinda, nem infeliz, nem desvairada pela paixão, mas tranquila e em ordem, ocupada no seu trabalho e sossegada em seu espírito.

Entendamos que os políticos são dados a visões estranhas e dispõem, para a interpretação dos factos, de um sistema de medidas que não é o nosso. O candidato oposicionista de 48-49 afirmava ter o apoio de 80 % das mulheres portuguesas. O candidato dos comunistas assegurava ter consigo o povo. Os comunicados do sr. almirante Quintão Meireles dizem-no apoiado pela maioria da Nação.

Li ou ouvi que o rei D. Carlos perguntava uma vez a José Luciano que, ao expor-lhe a situação política, se referira ao descontentamento do País: «Mas o que é o País?» «O País, meu senhor, respondeu o velho chefe do Partido Progressista, o País... são os políticos». Acho a frase luminosa e própria para a compreensão do momento actual.

Quando a gente se põe a considerar o que é uma colectividade nacional na sua mais vasta projecção histórica—na trama secular que lhe fixou o território, caldeou o ser, formou o carácter, solidarizou as gerações, constituiu a tradição, determina a actividade presente e as possibilidades da acção ou influência futura pelo seu génio ou sacrifício; quando a gente se debruça, como a cada momento faço, sobre a realidade nacional, na variedade e dureza do trabalho dos homens a que a Natureza os tem condenados, na solidariedade dos seus interesses e actividades, na soma das realizações colectivas que lhes possibilitam o trabalho, defendem a saude, exaltam o espírito e alegram a vida, não posso aceitar, que esse ser moral com suas tradições e glórias, suas alegrias e penas, suas necessidades e aspirações, se confunda, já não digo com os políticos que a perturbam, mas com os governantes que procuram servi-la.

Quando, porém, se pensa que, no regime então existente e que a Republica de 1910 continuou, a Nação se identifica politicamente com o eleitorado e que os órgãos supremos do Estado são a simples expressão desse reduzido corpo de eleitores, nada mais lógico que identificarem-se com ele os politicos que dizem representá-lo. Sentimo-nos então impelidos a gritar á memória do velho mestre da astucia e do xadrez parlamentar que ele nos deu, através duma mentira sacrilega, a flagrante verdade das instituições.

Eis porque algumas pessoas podem arrogar-se a representação de todas as inquietações e ansiedades nacionais, e chegar a convencer-se, por generalização abusiva do seu estado de espirito e mesmo, como tem sido o caso, quando não dispõem senão de infima parte do eleitorado, que as suas ideias e ambições são partilhadas pela Nação inteira.

Eis também porque nós tentámos abrir outros caminhos e buscámos outras soluções mais próximas da realidade e que melhor posam exprimi-la ou representá-la com justeza. Há de certo muitas mais formas de conhecer a vontade da Nação do que a consulta das urnas.

IV

Se somos um movimento com ideias e não um partido com chefes, temos de dizer que nunca os mais categorizados apresentantes da candidatura oposicionista pertenceram ao Estado Novo. Não é justo dizer-se de nós que traimos, nem com verdade dizer-se deles que desertaram: todos nos encontramos ainda nas mesmas posições e ao serviço das mesmas ideias como há vinte e cinco anos. Sobretudo, constituiria grave deturpação da verdade histórica considerar dissidência ou cisão no nosso seio o que representa apenas a reafirmação dos mesmos antagonismos do começo.

Quando se revê o processo segundo o qual da nebulosa primitiva do 28 de Maio se desentranhou toda a acção politica posterior, tem de reconhecer-se que, formando aliás um bloco na sua feição negativa e critica quanto á ordem de coisas existente, as pessoas mais directamente envolvidas no movimento revelaram logo de começo duas orientações divergentes: uma contentar-se-ia com um periodo mais ou menos largo de ditadura administrativa que permitisse resolver alguns problemas, enfraquecer o partido dominante, até aí quase exclusivo detentor do poder, e formar á direita um agrupamento partidário, mais coeso e forte de que os partidos que as circunstancias anteriores tinham permitido constituir; a outra orientação tenderia a uma reforma mais profunda—administrativa, moral e politica—que podia ir tão longe quanto o permitisse o condicionalismo nacional e o exigisse o imperativo da salvação publica. Aquele perturbado periodo em que alternaram nos primeiros lugares o sr. almirante Cabeçadas e o marechal Gomes da Costa, como a experiência apaziguadora Ivens Ferraz e a reacção do Governo Domingos de Oliveira, são susceptiveis de explicações ocasionais, más no fundo era sempre o mesmo problema — começar vida nova ou tornar a entregar aos componentes dos partidos, para prosseguimento da vida e organização partidárias a administração e o Governo do País. Aparte a ingenuidade de pensar que em puro regime liberal a arrumação de forças partidárias pode ser objecto de decreto-lei ou emanar de acto do Governo, a atitude oposicionista não é, neste dominio e sob este aspecto, de estranhar nem de envergonhar ninguém: é apenas reincidir em erros já comprovados, embora se abonem com numerosos exemplos estrangeiros.

Falar porém, em criminosos desvios da revolução, falar em repor o 28 de Maio na sua pureza primitiva, faz sorrir: as candidaturas em presença hoje são ainda a expressão do antagonismo inicial.

Eu—pobre de mim!—que não tenho serviços na preparação ou eclosão do 28 de Maio, tão inspiradamente realizado pelo Exército, também não devia ser acusado do feio crime de traí-lo. O meu mérito ou demérito foi apenas interrogar em certo momento, concretamente, o País para que respondesse com clareza ao seguinte:

—Entende-se que se pode garantir a sequência de uma boa administração sem base politica, doutrinal e institucional, que assegure a estabilidade de um Governo forte e independente?

Resposta: *não.*

—Entende-se que o sistema de instituições existente, de base partidária e parlamentar, garante a necessária estabilidade governativa e permite a esperança de governos coesos e de caracter puramente nacional?

Resposta: *não.*

—Entende-se que, com a reforma administrativa, se prossiga também a reforma dos costumes politicos, da mentalidade geral, da economia metropolitana e ultramarina, da moral individual, familiar e social, das condições do trabalho?

Resposta: *sim.*

—Entende-se que com tais propósitos se deve fazer apelo a todos os portugueses de boa vontade, dispostos a aceitar meia duzia de principios fundamentais que se encontram na base das aludidas reformas, sem embargo das filiações partidárias anteriores ou de preferências sobre a chamada questão do regime?

Resposta: *sim.*

E nasceu a União Nacional. E nasceu o Estado autoritário e corporativo, legitimamente constitucionalizado, e em face do qual renasce mais uma vez a tentativa de reconstituição partidária.

O ataque frontal de 48-49? O ataque de flanco de 51, com supostos aliados na praça? Simples acidentes sem importancia, estes; a questão é outra e de muito maior transcendência; pretende-se de um lado governação eficiente; busca-se do outro regressar a uma politica que só pode ser, como está exuberantemente demonstrado, agitação vazia, estéril e malsã. Há que escolher; melhor, há que manter a escolha feita.

Se não fossemos inclinados a excessivo teorismo, com repugnancia a cotejar as fórmulas abstractas com os factos e as realidades da vida, esta disputa sem interesse teria há muito acabado e ter-se-ia conseguido o máximo «alargamento de base» que a oposição debalde procura realizar. Fez-se uma experiência que não deu. Só é razdável que continue a trabalhar-se dentro da que tem dado provas evidentes de eficiência e adaptabilidade ás condições do País. Mas os politicos são em geral inconvertiveis, pelo que hão-de continuar a debater-se nas teias de aranha das suas concepções em vez de erguerem o olhar e o animo para as grandes tarefas que nos aguardam e são as unicas com real interesse para a Nação.

*

A eleição que se avizinha é acto politico da maior transcendência, diante do qual nenhuma consciência patriótica se pode manter indiferente. Desprovidos de outra fonte de legitimidade da suprema magistratura, não temos senão que apelar para a manifestação da vontade nacional, a fim de que designe por meio de voto quem deverá exercê-la. Mas não é suficiente ganhar. É preciso que seja consagrado pelo voto e aplauso da Nação inteira aquele que por suas qualidades e principios dá todas as garantias da continuidade e estabilidade do regime: o general Craveiro Lopes.

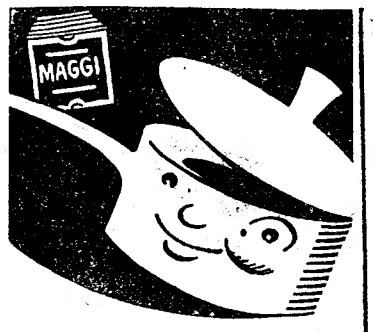
Vós ouvis-me bem. Muitos, em todas as terras portuguesas, aqui e além-mar, estarão seguindo com o coração este mesmo apelo. Alguns, porém, taparão os ouvidos para não ouvir, como têm fechado os olhos para não ver. Pois é preciso que gritemos tão alto a verdade, que demos tal relevo á verdade, que os surdos a ouçam e os próprios cegos a vejam.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 20660
Dr. **F. Martins Pereira** — Medicina geral, 15 h.
Dr. **Cancela de Abreu** — Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.ªs, 5.ªs e sabados, 19 h.
Dr. **A. Pina Junior** — Doenças das crianças, 17 h.
Dr. **Anacleto Miranda** — Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. **Cordeiro Lobato** — Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. **Jorge Falcão** — Doenças da pele, sifilis, 15,30 h.
Dr. **Fontoura Madureira** — Rins e vias urinárias 5 h.
Dr. **Luiz Leite** — Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. **José Pereira de Pina** — Boca e dentes, 17 h.
Dr. **Gentil Branco** — Raios X.
Dr. **Formigal Luzes** — Agentes físicos, maçagens e ginástica médica.
Dr. **Reis Vaio** — Análises clinicas.
Dr. **Luiz Abecasis** — Eletrocardografia

Colchões
DUNLOPILLO*
• ESPUMA DE BORRACHA
O máximo de conforto e higiene

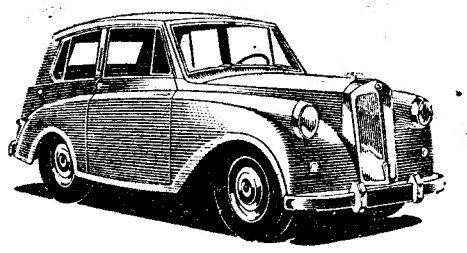
A'VENDA NAS
CASAS DA ESPECIALIDADE
IMPORTADORES: GUILHERME GRAHAM JÚNIOR & C.ª - LISBOA - PORTO
* UM PRODUTO DA DUNLOP RUBBER COMPANY LIMITED



Tu agradas-me muito....

. diz a panela ao cubo de Caldo Maggi — desde que tu me ajudas a fazer tão deliciosas sopas, a minha cozinheira não me sacode tanto! — O Caldo Maggi permite economizar muito tempo, trabalho, carne e mesmo azeite, simplificando muito os trabalhos culinários.

CALDO MAGGI
em cubos



Triumph Mayflower

UM TRIUNFO DA INDÚSTRIA INGLESA

O mais distinto e elegante automóvel utilitário

Lotação para 4 pessoas e grande espaço para bagagem

Travões hidraulicos às quatro rodas

Consumo inferior a 8 litros aos 100 Kms. em estrada

Todas as mudanças sincronizadas

«Chassis» e «carrosserie» formando bloco único, inteiramente tratado contra a oxidação

Suspensão independente à frente, com molas helicoidais e amortecedores telescópicos

Económico no custo inicial e na sua manutenção

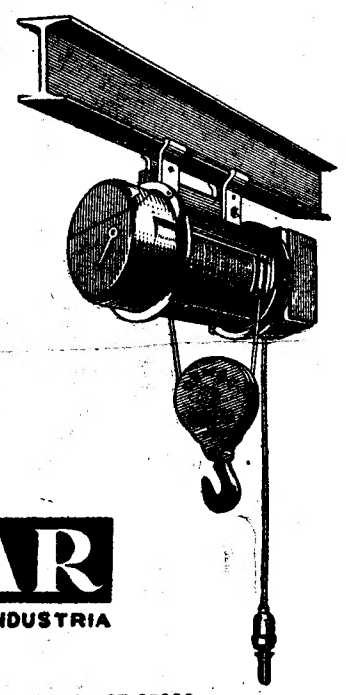
... UM AUTOMÓVEL DIFERENTE

C. SANTOS LDA.
PORTO LISBOA COIMBRA
AGENTES EM TODA A PROVÍNCIA

DUNLOPILLO
COLCHÕES — ALMOFADAS — PRANCHA
A' venda na antiga COLCHOARIA FIGUEIREDO
Rua da Prata, 215-217 — Telefone 27508

PIANOS
Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

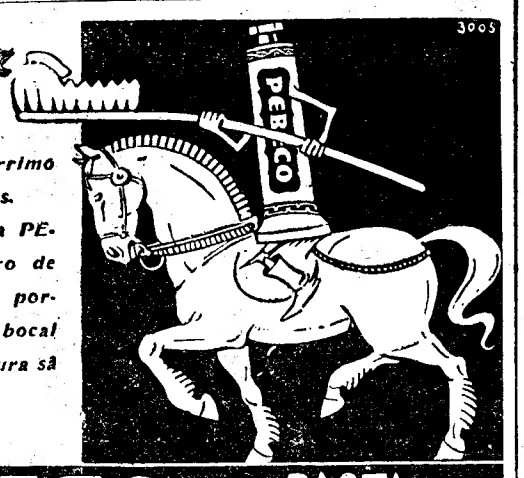
DEMAG
DIFERENCIAIS ELÉCTRICOS DE TODOS OS TIPOS PARA TODOS OS FINS
ENTREGAS RÁPIDAS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS



ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA
LISBOA — R. BOAVISTA, 83 — TELEF. 61527-65966
PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA, 589 — TELEF. 25871

Mosaicos Durex
AZULEJOS — LOIÇA SANITÁRIA
EXPOSIÇÃO
Telef. 21814 — Rua do Arsenal - 134 — Lisboa

A acidez bocal



é o inimigo mais acérrimo do esmalte dos dentes. A pasta dentifrica PEBECO é um seguro de vida para os dentes porque elimina a acidez bocal e conserva a dentadura sã e resistente. Experimente-a

PEBECO PASTA DENTIFRICA
Depósito: PESTANA & FERNANDES, L.DA
Rua dos Sapateiros, 39, 1.º

AMADORA

+

Tude Martins de Sousa
FALECEU

Sua esposa Maria Libania Cambournac Martins de Sousa e mais familia participam o falecimento do seu muito querido e chorado esposo e parente, e que o seu funeral se realizou no dia 17 do corrente para o cemiterio desta vila, não se tendo feito convites por determinação do finado.

Tratou, Agencia Rodrigues da Amadora.

+

Manuel Saraiva Junqueiro

Sua mulher, filha e mais familia participam que será rezada uma missa sabado, 21, ás 10 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima.

ESCOLA DE MOTORISTAS
«Antonio da Escola»
Instrução de candidatos para condutores de motocicles e automóveis ligeiros e pesados. Rua António Maria Baptista, 24 — Lisboa. Telefones 4 2529/4 4725.

Pensão «PINTO BESSA»
Rua da Estação, 56 — PORTO — Em frente á estação de Campanhã. Telef. 51844. Acaba de passar por grandes melhoramentos. Instalações modernas Quartos simples e de luxo com água corrente. Diárias completas ou só quartos; escrupuloso asseio e o mais decente ambiente. Consulte-nos sobre preços.

+

Eduardo Maria Rodrigues
MISSA DO 7.º DIA

Por sua familia será mandada rezar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, pelas 9 horas, na Igreja Paroquial de Carcavelos.

P. N. A. M.

ERICEIRA
— PENSÃO CENTRAL —
A mais modesta
Diárias desde 35$00
Almoços a 16$80

Pensão Belga
Rua Actor Tasso, n.º 11
Pensão de 1.ª classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.
TELEF. 4 0529

EXPRESSO-POPULAR
— A —
FIGUEIRA DA FOZ
em 29 de Julho de 1951
RALLYE AUTOMOVEL
CONCERTO PUBLICO NO JARDIM MUNICIPAL
FESTAS NO CASINO PENINSULAR
Preço — Esc. 90$00
Inscreva-se nas «Informações» da estação do Rossio.

ESTORIL
Boa moradia, optima construção, 2 grandes terraços, linda vista de mar, 19 div. 4 quartos, c/ 4 quartos de banho, chauffage, garagem, mais de 3.000 metros quadrados de jardim c/ pinhal, perto do campo do golfe, vende CICERONE — Av. Bomb. Voluntários, 4, ESTORIL. Tel. 389.

NÚMEROS PREMIADOS PELA LOTARIA DE HOJE

159 . . . . . 600.000$

158 / 160 } Aprox. ao 1.º prémio 7.420$

17304. . . . . 100.000$

21674 . . . . . 50.000$

Premiados com 10.000$00

504	1110	2922	3147	11208	17018
24400					

Premiados com 4.000$00

815	2334	2822	3474	9779	14708
15600	15758	18029	18863	20017	20522
20729	22716	23290	23956		

Premiados com 3.00$00

70	171	190	270	276	287
302	404	405	600	727	950
960	979	1028	1066	1077	1093
1129	1331	1391	1395	1396	1438
1531	1727	1753	1754	1868	1899
1967	2032	2046	2098	2140	2217
2250	2265	2282	2309	2350	2355
2472	2478	2484	2490	2571	2592
2619	2779	2783	2801	2848	2889
2949	2969	3050	3069	3163	3191
3218	3220	3240	3260	3298	3404
3441	3444	3454	3458	3460	3470
3561	3718	3754	3807	3837	3920
4032	4077	4083	4100	4137	4278
4408	4451	4462	4464	4511	4636
4910	4978	4991	5145	5463	5491
5496	5561	5612	5683	5730	5743
5898	6013	6153	6222	6240	6264
6337	6348	6363	6387	6401	6477
6515	6564	6575	6604	6632	6651
6729	6866	6943	7133	7212	7220
7221	7340	7409	7420	7552	7906
7912	7914	7967	7989	8017	8282
8290	8311	8648	8654	8807	8979
9045	9186	9216	9227	9237	9363
9364	9410	9439	9485	9517	9537
9556	9570	9653	9745	9793	9802
9879	9918	9984	10053	10065	10168
10208	10481	10508	10539	10560	10617
10669	10868	11059	11079	11119	11127
11370	11450	11622	11678	11919	11940
11968	12025	12079	12099	12117	12152
12164	12357	12358	12391	12780	12809
12866	12871	12981	13023	13053	13070
13107	13109	13116	13122	13137	13294
13332	13352	13532	13538	13745	13750
13766	13786	13941	13979	14042	14285
14286	14333	14487	14553	14602	14622
14626	14645	14664	14699	14725	14789
14927	15050	15218	15246	15258	15269
15339	15366	15369	15373	15428	15587
15656	15675	15709	16017	16091	16092
16095	16185	16290	16374	16424	16457
16472	16480	16497	16517	16538	16539
16655	16663	16722	16727	16789	16826
16828	16940	17002	17144	17147	17164
17220	17392	17440	17553	17652	17736
17787	17906	17996	18092	18125	18144
18155	18202	18361	18365	18370	18374
18429	18514	18594	18603	18611	18756
18778	18835	18907	18921	19045	19097
19169	19180	19260	19263	19444	19625
19710	19919	20144	20147	20292	20328
20378	20397	20460	20536	20546	20555
20620	20627	20643	20700	20723	20742
20760	20948	21060	21128	21183	21288
21289	21305	21352	21400	21407	21531
21573	21721	21818	21827	21893	22042
22094	22150	22241	22278	22436	22567
22580	22714	22894	22913	22983	23138
23171	23207	23210	23225	23232	23261
23330	23343	23386	23388	23505	23568
23609	23692	23809	23846	23847	23940
23970	23978	24288	24395	24431	24551
24635	24697	24702	24714	24740	24820
24924	24956	25034	25298	25334	25384
25589	25654	25735	25826	25832	25893

Os numeros de **101** a **200**, de **17301** a **17400** e de **21601** a **21700** são premiados com 500$00 por corresponderem ás centenas do 1.º, 2.º e 3.º prémios.

São premiados com 500$00, os numeros cujos dois algarismos finais sejam iguais aos do 1.º prémio: **59.**

Todos os numeros terminados em: **8 9** e **0**, têm o prémio de 170$00, excepto os que terminem em **59.**

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

DE LUTO

Luis de Sarrea e Garfeas Brak-Lamy

Faleceu o sr. Luis de Sarrea e Garfeas Brak-Lamy, de 60 anos, natural de Lisboa, proprietário e antigo combatente da Grande Guerra, em Africa; pai do sr. José António do Vale Brak-Lamy, sogro do sr. eng. Pedro de Paiva Raposo e irmão do sr. Manuel José de Sarrea e Garfeas Brak-Lamy, proprietário. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua Domingos António Sequeira, 25, para o talhão dos combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, 14 h
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações. (2.as, 4.as e 6.as), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nervmentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr Macelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

Mais um Prémio Grande

vendido pela

CASA DA SORTE

na extracção de hoje:

21.674-3.º prémio

50 Contos

Como sempre, é um bilhete com o carimbo da

CASA DA SORTE

Para evitar confusões, a Casa da Sorte informa que não faz trocas de lotaria, seja com quem for, nem carimba bilhetes que não sejam vendidos nos seus Estabelecimentos.

E' já em 3 de Agosto que se realiza outra

LOTARIA POPULAR

Por 90$00 podem habilitar-se a 600 contos
» 45$00 » » » 300 »
» 18$00 » » » 120 »
» 9$00 » » » 60 »

Comprem bilhetes ou fracções, sempre com o carimbo da

CASA DA SORTE

Lisboa Porto Coimbra Braga

Sorte Grande

159 — 600 CONTOS

Bilhete certo vendido na extracção de hoje pelo Cambista

João Rodrigues da Costa, Lda.

Sucessor de **João Candido da Silva**

Cambios, papeis de crédito e coupons

104 — Rua da Prata, 106 — Lisboa

LUZ FLUORESCENTE

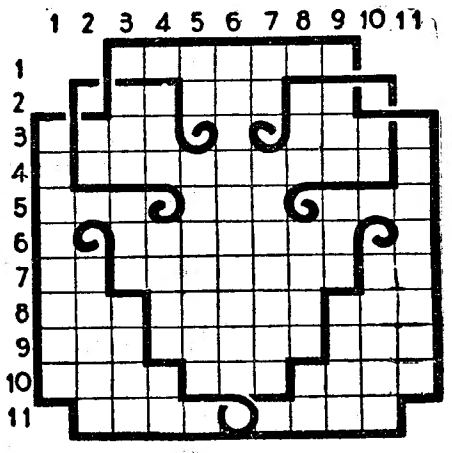
Produtos de inexcedivel qualidade das principais fábricas dos E. U. da América
Grande sortido de Circlines, Reflectores, Candeeiros e Armações
Instalações completas Orçamentos grátis
—— Descontos especiais a revendedores ——

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

RUA D. PEDRO V, 60, 3.º-B. TL. 34774 — LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3174



HORIZONTAIS: 1—Detidos. 2—Artigo (pl.). Indivisivel. Popa de navio. 3—Intimo. Nome de mulher. 4—Dar contra-aviso. 5—Cento e cinquenta e cinco, em romano. Fluido aeriforme. Doença. 6—Apreciadora. 7—Certo. Invólucro dos estames e dos pistilos das flores. Artigo antigo. 8—Senhor inglês. Vagueai. Argola de cadeia. 9—Agora. Rilhara. Possuir. 10—Rio que banha Alcácer do Sal. Emprega. Dirige. 11—Rasteira. Volte.

VERTICAIS: 1—Presos. 2—Idem (abrev.). Encarar. 3—Estime. Cidade da Hungria, á beira do Danubio. Porto interior. 4—Desacompanhados. Afligir. Artigo (pl.). 5—Pronome pessoal. Apanhou. 6—Os que introduzem novidades. 7—Entrega. Separara. 8—Chefe etiope. Fronteira. Escarnece. 9—Eia! Porém. Espaço celeste. 10—Aspecto. Escolhe. 11—Conjunto das tradições e canções populares de uma região.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3173

HORIZONTAIS: 1—Avias. Parma. 2—Tergiversar. 3—Em .Pé. Mês. Te. Si. 4—Fanal. Fenda. 5—Istmo. Argos. 6—Atro. Imos. 7—Arear. Anile. 8—Lauda. Banis. 9—A's. Ró. Era. Au. Um. 10—Metamorfose. 11—Orara. Ousar.

VERTICAIS: 1—Ateia. Alamo. 2—Vem. Fiara. Ser. 3—Ir. Pasteur. Tá. 4—Ag. Entrado. Ar. 5—Sim. Amora. Ema. 6—Velo. Abro. 7—Pés. Faina. Aro. 8—Ar. Termina. Fu. 9—Rs. Engoliu. Os. 10—Mas. Doses. Usa. 11—Arias. Temer.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Automóveis VENDEM-SE

Bentley de luxo, 1948, «Chrysler Yorker», 1947, 6 lug., transf., carrosserie de madeira, estado de novo. «Jaguar», 3 /12, 5 lug., calçado de novo

23, P. do Municipio, 24

Distribuidores no Norte:
ARAUJO & SOBRINHOS, SUCRS.
Largo de S. Domingos, 50 — Tel. 26351
PORTO

RÁDIO DUCRETET-THOMSON

SÍNTESE MARAVILHOSA DAS TÉCNICAS EUROPEIA E AMERICANA

A guerra da Coreia e as suas repercussões

Os delegados da O. N. U.

não puderam alcançar Kaesong

devido à cheia súbita dum rio

CAMPO AVANÇADO DA COREIA, 20—A delegação do comando das Nações Unidas partiu esta manhã para Kaesong, mas o comboio não pôde alcançar Kaesong, em virtude da estrada estar impraticável devido ás más condições do tempo. Por isso, a delegação do comando das Nações Unidas regressou á base e a reunião de hoje ficou anulada.

Os primeiros veículos do comboio com o pessoal da delegação e jornalistas que tinham partido antes, chegaram a Kaesong pelas 9 e 30, quando os «jeeps» que conduziam os delegados foram detidos pela cheia subita de um rio que em geral se atravessa a vau. A estrada fora destruída em vários pontos pelas águas e só os carros do tipo «GMC», cujas rodas são todas motrizes, puderam continuar o caminho.

A delegação do comando das Nações Unidas fez saber á delegação do comando sino-coreano que se encontrava impossibilitada de alcançar Kaesong em virtude das condições atmosféricas, pelo que propunha que a reunião de hoje fosse adiada para mais tarde. As violentas chuvas que começaram há dois dias continuam a cair hoje de manhã em toda a região.—(France Presse).

*

BASE AVANÇADA DA COREIA, 20.—Pouco depois do meio dia, a chuva parou na região de Munsanni e o ceu clareou, mas a delegação da O. N. U. não seguirá hoje viagem para Kaesong. O general William Nuckols, chefe dos serviços da Imprensa, declarou que a primeira caravana que chegou a entrar em Kaesong teria de ficar, provávelmente, na zona desmilitarizada durante a noite, porque as grandes cheias que os rios levam não permitem a travessia a vau. Um funcionário dos mesmos serviços explicou que os «jeeps» que transportam os delegados foram contidos pela cheia a 8 quilómetros ao Sul de Kaesong. O nivel da água subiu 40 centímetros num quarto de hora. Os delegados da O. N. U., que estão agora em Kaesong, dispõem de víveres suficientes para a sua alimentação normal sem necessidade de recorrer aos delegados norte-coreanos.—(France Presse).

*

TOQUIO, 20—O grupo de 20 jornalistas das Nações Unidas, que tinha ficado isolado na área neutralizada de Kaesong, pelas inundações, regressou ao acampamento-base aliado esta tarde, depois de ter estado hora e meia sem se poder deslocar.—(R.).

Amanhã haverá reunião

BASE AVANÇADA NA COREIA, 20. A próxima sessão da conferência de Kaesong deve realizar-se amanhã, ás 10 horas locais, segundo se anuncia em comunicado oficial. Brigadas dos sapadores americanos estão a reparar os pontos onde a estrada foi cortada pela cheia, ao mesmo tempo que veículos anfibios estão a postos para transportar os delegados das Nações Unidas no caso destes não poderem utilizar os helicópteros.—(F. P.).

Ridgway regressou a Tóquio

TOQUIO, 20—O general Ridgway regressou a Toquio a noite passada, depois de passar dois dias na Coreia. Segundo certas informações, o regresso seria motivado pelo desejo de usar das facilidades de comunicação com Washington de que pode dispôr no Quartel General de Toquio. O general Ridgway poderia, assim, consultar com maior rapidez o Departamento de Estado a respeito da atitude do comando comunista sobre a retirada das tropas estrangeiras que se encontram na Coreia.—(F. P.).

As operações militares

TÓQUIO, 20.—O comunicado hoje dado a publico pelo 8.º exército assinala que as patrulhas enviadas em exploração nos sectores ao Norte de Korangpori e a Noroeste de Yanchon encontraram pouca resistência. Nos outros sectores da frente as tropas inimigas efectuaram alguns ataques de sondagem com apoio de fogo de morteiros.—(F. P.).

*

FRENTE DA COREIA, 20.—O comunicado do 8.º exército anuncia esta tarde, que as patrulhas depararam com resistência moderada ao longo de toda a frente da Coreia. Observaram patrulhas inimigas e foram alvejadas com fogo de armas ligeiras ao Norte e Oeste de Korangpori. A Noroeste de Yangu, elementos aliados atacaram uma companhia inimiga entrincheirada ás 11 horas locais e a luta prosseguia ainda ás 15.—(F. P.).

A Coreia

quer ser ouvida

no tratado de paz

com o Japão

WASHINGTON, 20—O embaixador da Republica coreana, dr. Yl Chan Yang, declarou aos jornalistas que apresentou oficialmente um protesto em nome do seu país a John Foster Dulles, conselheiro republicano do Departamento de Estado e principal artifice do tratado de paz com o Japão, contra a ausência do texto daquele de clausulas prevendo a participação da Coreia na assinatura bem como de um acordo material, entre a Coreia e o Japão.

«Alem disso, acrescentou o diplomata, pedi ao Departamento de Estado a inclusão das clausulas seguintes no texto do tratado: 1.º—A Coreia será reconhecida como cobeligerante, na guerra contra o Japão; 2.º—O Japão renunciará a todas as pretensões, governamentais ou particulares, relativamente á Coreia; 3.º—A Coreia deve ser consignatária do tratado; 4.º—As zonas de pesca entre o Japão e a Coreia devem ser definidas com mais clareza; 5.º—O Japão reununciará a todas as pretensões sobre as ilhas de Tsushima, Parango e Dokdo, situadas no mar do Japão e que eram coreanas até á ocupação japonesa depois da guerra russo-nipónica.—(F. P.).

As tropas aliadas

não sairão da Coreia

enquanto não se elaborar

um verdadeiro acordo de paz

WASHINGTON, 20—O secretário de Estado, Dean Acheson, distribuiu, a noite passada, á Imprensa, uma declaração a respeito do ponto em que se encontram as negociações de Kaesong, após a sugestão da delegação do comando sino-coreano para se incluir a retirada das tropas estrangeiras da Coreia entre os pontos a discutir nas actuais negociações de armistício. Segundo a declaração de Dean Acheson, está posta de parte qualquer ideia de retirada dessas tropas enquanto se não elaborar um verdadeiro acordo de paz, sendo por isso de rejeitar em absoluto a proposta do comando sino-coreano. A declaração do secretário de Estado é do seguinte teor:

«A delegação do comando comunista da Coreia ás negociações de Kaesong suscitou a questão da retirada de todas as tropas estrangeiras que se encontram na Coreia, a propósito das negociações de armistício. A delegação do comando das Nações Unidas declarou não poder abordar esse assunto que tem natureza politica e só pode ser resolvido pelas Nações Unidas e pelos governos interessados. Não se trata de um argumento teórico para a determinação da natureza militar ou politica do problema. As tropas das Nações Unidas encontram-se na Coreia porque os respectivos governos decidiram enviá-las para ali a pedido das Nações Unidas. Encontram-se na Coreia para repelir uma agressão e restabelecer a paz e a segurança internacionais nessa região. Quando se chegar a um acordo de armistício eficiente devem as tropas das Nações Unidas continuar na Coreia até que uma paz verdadeira tenha sido instituida de modo firme e que o povo coreano tenha a certeza de que pode preparar o seu futuro sem receio de uma agressão. Os efectivos militares a manter na Coreia dependerão das circunstancias, e em particular da fidelidade com que um acordo de armistício for aplicado.

Os vizinhos da Coreia sabem que a presença das tropas das Nações Unidas não constitui perigo para eles. A expressão reiterada da politica das Nações Unidas, e a própria natureza deste organismo, são garantias absolutamente suficientes a tal respeito. Já uma vez as tropas estrangeiras retiraram da Coreia em aplicação do plano elaborado pelas Nações Unidas para a solução do problema politico pendente nessa região. Os comunistas não cooperaram nesse esforço e cometeram uma agressão contra a Republica da Coreia. O povo coreano pode estar seguro de que se não vai tolerar a repetição de tal acto».—(France Presse).

René Mayer

prossegue as consultas para se desempenhar

da sua missão

de formar governo

PARIS, 20.—René Mayer, a quem o presidente da Republica pediu que se encarregue de formar o novo governo francês, continuou ontem á tarde e a noite as suas trocas de impressões com representantes dos vários grupos politicos, sendo sua intenção esclarecer pormenorizadamente com cada um dos partidos as condições em que seria possivel um acordo que permitisse a cooperação daqueles que formam a maioria governamental. Ao que parece, o problema das subvenções do Estado ás escolas particulares ainda não foi abordado a fundo. As conversações com a delegação do Partido Socialista, embora demoradas, ainda não bastaram para ventilar todos os problemas em suspenso. Segundo afirmou o chefe da delegação socialista, Charles Lussy, «seria exagero dizer-se que houve acordo entre o partido e René Mayer sobre todos os pontos debatidos».

Depois das conversações de hoje, René Mayer declarou aos jornalistas que o problema das subvenções ás escolas de ensino particular continua a ser um dos mais dificeis de resolver. As sugestões que René Mayer apresentou ás delegações do Movimento Republicano Popular e do Partido Socialista a esse respeito serão hoje transmitidas aos respectivos grupos parlamentares. René Mayer volta hoje a conferenciar com as delegações dos grupos parlamentares e tenciona visitar em seguida o presidente da Republica, para o pôr ao corrente da situação politica.

Desta maneira, René Mayer ficará completamente elucidado, de forma a poder aceitar ou não o encargo de formar o novo governo francês. Parece seguro que René Mayer não pedirá investidura á Assembleia Nacional sem ter quase a certeza de a obter, e sem ter o seu governo virtualmente constituido. Por outro lado, não se afigura provável que René Mayer considere a hipótese de formar um governo sem a cooperação dos socialistas. Se estes recusarem participar no seu governo, René Mayer desistirá da missão de o organizar, segundo parece mais provável.—(France Presse).

*

PARIS, 20.—René Mayer recomeçou esta manhã as suas consultas conferenciando com Queuille, presidente do Conselho demissionário, com Pleven e Sarraut, presidente da União Francesa.—(France Presse).

O NOVO GOVERNO ESPANHOL

MADRID, 20 — Os doze novos ministros prestaram juramento esta manhã no Pardo, residência do general Franco. O primeiro Conselho de Ministros do novo gabinete realiza-se esta tarde, ás 18 horas.—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 27º,3; minima, 15º,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 31º,6; minima, 19º.*

Tágide
«CHEZ ELLE»
MIREILLE ROBERT
Apresenta a «chanteuse» realista
Alexiane
Largo da Biblioteca, 19 Telef. 35327
* * *
O terraço encontra-se aberto todas as tardes à hora do «cocktail»

N-I-N-A
MONIQUE RUTY
Cançonetista Francesa
A' tarde e à noite

Não hesite quando tiver que vender as suas jóias ou pratas, pois a
Ourivesaria Portugal
paga sempre mais que ninguém.
ROSSIO, 122

Palm Beach
Servem-se almoços, jantares e ceias
Preços convidativos
Telef. 186 CASCAIS